

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ  
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOÉTICA - PPGB**

**DÉBORA ESTER FEOLA**

**SOLIDARIEDADE COMO REFERENTE BIOÉTICO CURRICULAR EM ENSINO  
SUPERIOR: ANÁLISE EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA**

**CURITIBA**

**2021**

**DÉBORA ESTER FEOLA**

**SOLIDARIEDADE COMO REFERENTE BIOÉTICO CURRICULAR EM ENSINO  
SUPERIOR: ANÁLISE EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Bioética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Bioética.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mary Rute Gomes Esperandio

**CURITIBA**

**2021**

Dados da Catalogação na Publicação  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR  
Biblioteca Central  
Luci Eduarda Wielganczuk – CRB – 9/1118

F344s  
2021

Feola, Débora Ester

Solidariedade como referente bioético curricular em ensino superior : uma análise em uma universidade privada / Débora Ester Feola ; orientador: Mary Rute Gomes Esperandio. – 2021.

83 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2021

Bibliografia: f. 55-62

1. Bioética. 2. Universidades e faculdades particulares – Currículos.  
3. Solidariedade. I. Esperandio, Mary Rute Gomes. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Bioética. III. Título.

CDD 20. ed. – 174.9574



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ  
ESCOLA CIÊNCIAS DA VIDA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOÉTICA

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOÉTICA

DEFESA DE DISSERTAÇÃO Nº09/2021  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Bioética

Em sessão pública às catorze horas do dia 21 de junho do ano de dois mil e vinte e um, via plataforma zoom (<https://zoom.us/j/91816692415?pwd=bnR1bkd1VVV5R0RkZkFmODZlbnh0Q09r>) realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação "SOLIDARIEDADE COMO REFERENTE BIOTÉTICO CURRICULAR EM ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA" apresentada pela aluna Débora Ester Feola sob orientação de Professora Doutora Mary Rute Gomes Esperandio como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Bioética, perante uma Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

Professora Doutora Mary Rute Gomes Esperandio  
Presidente (PUCPR)

Professor Doutor Amor Spasseria  
Membro interno (PUCPR)

Professora Doutora Nelva Maria Garcia Catto De Marchi  
Membro externo (RA5M)

Professor Doutor Renato Soleiman Franco  
Suplente

Início: 14h Término: 16h03 min.

Conforme as normas regimentais do Programa de Pós-Graduação em Bioética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná o trabalho apresentado foi considerado **aprovado**. A aluna está ciente que a homologação deste resultado está condicionado (a): (I) ao cumprimento integral das solicitações da Banca Examinadora, que determina um prazo de 60 dias para ao cumprimento dos requisitos; (II) entrega da dissertação em conformidade com as normas especificadas no Regulamento do PPSB/PUCPR; (III) entrega de documentação necessária para elaboração do Diploma.

Aluna: Débora Ester Feola

Professor Doutor Mário Antonio Sanchez  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Bioética

## **AGRADECIMENTOS**

É impossível chegar ao final dessa trajetória e não evidenciar aqui alguns agradecimentos. Dentre eles, a presença significativa da minha família, à minha irmã Rosi, pela escuta ativa, ao meu esposo Guilherme, pelo apoio, incentivo e ombro amigo e ao meu filho Francisco, que com sua afetividade genuína ilumina meus dias para a busca dos meus objetivos.

Agradeço imensamente à Prof. Mary Rute, primeiro por ter aceitado orientar o meu trabalho e pelo cuidado nesse processo de construção, mesmo com todas as dificuldades que foram encontradas ao longo do caminho. Deixo aqui, minha admiração por sua competência profissional e humana na missão de educar e direcionar um trabalho acadêmico.

Muito obrigada à Prof. Neiva, que mesmo conhecendo há pouco tempo já contribuiu fortemente com seus apontamentos e indicações de literatura para a qualificação desse trabalho.

Um agradecimento bastante especial ao Prof. Anor, que além de contribuir de forma significativa com o estudo, foi um grande amigo e incentivador para que eu retomasse meus estudos e ingressasse no Mestrado em Bioética. Um grande professor, com muita competência e incrível ao tratar de assuntos tão caros ao campo da Bioética de uma forma leve e motivadora despertando cada vez mais o interesse pelo conhecimento.

Ao Prof. Mario Sanches, quem já conheço de longa data e tive o privilégio de ter a minha primeira aula, mesmo antes de estar matriculada no Programa de Bioética, ele já realiza uma recepção acolhedora a todas as pessoas do grupo, o que me fez sentir –se parte desde o primeiro momento.

Por fim, a todos os professores do Programa que ao promoverem discussões tão importantes ao longo dessa jornada contribuíram de alguma forma para o meu crescimento pessoal, profissional e acadêmico.

## DEDICATÓRIA

Dedico a conquista do título de Mestra em Bioética à duas vidas: uma que se foi e outra é a que está chegando.

Ao meu pai, Felisberto Feola que fez sua passagem em março deste ano e apesar de ter partido, me trouxe inspiração, não por ensinamentos teóricos ou conceituais, mas por seu exemplo de vida, me ensinou valores fundamentais dentre eles, a resiliência e esforço, o que me ajudou fortemente a chegar até aqui.

A dedicatória também vai para minha filha Betina, vida que acabei de gerar e que me trouxe muita força, determinação e acima de tudo, sinais de esperança para que vivamos em um mundo melhor.

## RESUMO

O estudo aborda a temática da solidariedade como referente bioético curricular em ensino superior – análise em uma universidade privada. O objetivo da pesquisa é analisar se a prática da solidariedade seria uma qualidade subjetiva relevante na formação de sujeitos, corroborando, assim, o entendimento desse valor humano como um referente bioético. O estudo utiliza inicialmente o método de revisão integrativa de literatura como aporte teórico, seguido de pesquisa documental a partir da prática da solidariedade ofertada pela universidade pesquisada. Após a conclusão da revisão integrativa de literatura, foi possível identificar o importante papel da solidariedade como referente bioético na oportunidade de garantir um agir responsável e comprometido com as relações humanas e ambientais para o bem coletivo. Na pesquisa documental, foram evidenciados dados significativos quanto à solidariedade como referente bioético, no que toca a formação humanística de estudantes universitários a partir da prática de solidariedade, especialmente quanto à sensibilização e revisão de valores. No entanto, indica-se haver uma lacuna quanto ao aprofundamento da solidariedade a partir de senso crítico enquanto corresponsabilidade social e coletiva. Na conclusão, identifica-se o importante papel da iniciativa proposta pela universidade e sugere-se incrementações: implantação de nova metodologia para avaliação de impactos; articulação com as escolas da universidade para conexão dos saberes às ações de solidariedade; investir em projetos que instiguem o protagonismo universitário a partir de proposições que relacionem as áreas de conhecimento e os problemas sociais contemporâneos; ampliação de carga horária de formação e processamento da prática realizada.

**Palavras-chave:** Solidariedade. Bioética. Formação humana. Valores humanos.

## ABSTRACT

The study addresses the theme of Solidarity as a bioethical curricular referent in higher education – analysis at a private university. The objective of the research is to analyze whether the practice of solidarity would be a relevant subjective quality in the formation of subjects, thus corroborating the understanding of this human value as a bioethical referent. The study initially uses the method of integrative literature review as a theoretical contribution, followed by documentary research based on the practical solidarity offered by the researched university. After the conclusion of the integrative literature review, it was possible to identify the important role of solidarity as a bioethical referent in the opportunity to guarantee responsible and committed action with human and environmental relations for the collective good. In the documentary research, significant data were evidenced as to solidarity as a bioethical referent, with regard to the humanistic training of university students from the practice of solidarity, especially regarding the sensitization and revision of values. However, a gap regarding the deepening of solidarity based on a critical sense as social and collective co-responsibility. In conclusion, the important role of the initiative proposed by the university is identified and suggestions are suggested: implementation of a new methodology for impact assessment; articulation with university schools to connect knowledge to solidarity actions; invest in projects that instigate university protagonism based on propositions that relate areas of knowledge and contemporary social problems; expansion of training hours and processing of the practice performed.

**Keywords:** Solidarity. Bioethics. Human formation. Humans values.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>SOLIDARIEDADE: UM REFERENCIAL BIOÉTICO? REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA (1º ARTIGO) .....</b>	<b>13</b>
2.1	INTRODUÇÃO .....	14
2.2	O MÉTODO .....	17
2.3	RESULTADOS .....	19
<b>2.3.1</b>	<b>Solidariedade como conteúdo relevante para a formação acadêmica .....</b>	<b>19</b>
<b>2.3.2</b>	<b>Relações de solidariedade para a qualificação profissional .....</b>	<b>21</b>
<b>2.3.3</b>	<b>Solidariedade para a responsabilidade individual e coletiva .....</b>	<b>23</b>
2.4	DISCUSSÃO .....	26
2.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
2.6	REFERÊNCIAS .....	29
<b>3</b>	<b>A PRÁTICA DA SOLIDARIEDADE EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DE CASO (2º ARTIGO) .....</b>	<b>32</b>
3.1	INTRODUÇÃO .....	33
3.2	O MÉTODO .....	35
3.3	CONTEXTUALIZANDO O PROJETO COMUNITÁRIO COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA DO REFERENTE BIOÉTICO DA SOLIDARIEDADE .....	35
3.4	A PESQUISA DOCUMENTAL .....	36
3.5	RESULTADOS .....	38
<b>3.5.1</b>	<b>EU – Sensibilização solidária .....</b>	<b>40</b>
<b>3.5.2</b>	<b>EU e o OUTRO – revisão de valores humanos .....</b>	<b>43</b>
<b>3.5.3</b>	<b>EU em SOCIEDADE – revisão de valores sociais e coletivos .....</b>	<b>45</b>
<b>3.5.4</b>	<b>Ausência de aprendizagem significativa .....</b>	<b>47</b>
3.6	DISCUSSÃO .....	48
3.7	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	54
3.8	REFERÊNCIAS .....	56
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>58</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>60</b>

<b>APÊNDICE A – QUADRO 1: ARTIGOS SELECIONADOS .....</b>	<b>64</b>
<b>APÊNCICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNCICE C – QUADRO CATEGORIAS: ANL QUALITATIVAS .....</b>	<b>64</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A motivação em pesquisar a temática da solidariedade como referente bioético se deu a partir da perspectiva vivenciada com a prática da solidariedade no ambiente universitário. A jornada na área da solidariedade motiva o interesse em aprofundar o conhecimento sobre o tema, especialmente por coordenar um programa de educação para a solidariedade no ambiente universitário. Trago a inquietude relacionada à apresentação de ganhos dessa prática no processo formativo entre estudantes universitários. Contudo, ainda na busca para compreender as dimensões que precisam ser alcançadas para um efetivo projeto de valor na educação para a solidariedade.

O Projeto pedagógico Institucional da Universidade pesquisada, desde 2002, conta a disciplina “Projeto Comunitário” na matriz curricular de todos os cursos de graduação. Integrada ao Eixo de Formação Humana da Universidade, o objetivo é, que além da formação técnica, a universidade também se comprometa com uma formação humana e cidadã a fim de desenvolver a formação integral de seus estudantes.

Nesse sentido, a busca de uma formação humanística, além de ser uma prática pedagógica, também tem a missão de iluminar as ações e as decisões comprometidas com o agir humano na solidariedade, no respeito à dignidade das pessoas e ao mundo à sua volta.

A vivência de solidariedade, denominada Projeto Comunitário é realizada por meio de prática vivencial em contextos sociais vulnerados. O caráter interdisciplinar e extensionista da disciplina oportuniza aos estudantes uma visão que vai além da teoria, permitindo-lhes a perspectiva prática como agentes de transformação através do estabelecimento de laços e projetos reais com pessoas de diferentes contextos sociais.

Entretanto, na posição de pesquisadora em aproximação com a área da bioética, o objetivo do estudo é analisar se a prática da solidariedade seria uma qualidade subjetiva relevante na formação de sujeitos, corroborando, assim, o entendimento desse valor humano como um referente bioético.

A partir dessa perspectiva de análise, pode-se dar cientificidade ao contexto estudado para que, com base nos resultados encontrados, haja valorização e repercussão dos pontos positivos alcançados. Por outro lado, nortear as melhorias e

incrementações necessárias para potencializar a oferta de ações de educação para a solidariedade.

O estudo inicia-se com uma revisão integrativa de literatura, cuja temática questiona se a solidariedade é apontada nas literaturas como um referente bioético. Em seguida, apresenta-se pesquisa documental com o estudo de caso desta universidade privada a partir de uma análise sobre a prática da solidariedade desenvolvida e a relação do tema como referente bioético.

Hossne (2006) apresenta-o como componente da teoria dos referenciais e mesmo englobando os clássicos princípios da bioética, como a autonomia, não maleficência, da beneficência e da justiça, não traz como direitos e deveres, mas aponta outros temas necessários para pontos de referência na ampliação e reflexão bioética, dentre eles, a solidariedade.

Compreende-se a relevância do estudo a partir do entendimento de que o ambiente universitário se mostra um contexto bastante promissor para desenvolver e/ou potencializar valores fundamentais para a formação de sujeitos responsáveis por uma sociedade mais justa e voltada ao bem comum.

Nesse sentido, vale ressaltar a importância de uma universidade que se propõe a fomentar o referente bioético da solidariedade, sobretudo diante de conflitos bioéticos presenciados cotidianamente nas relações humanas e ambientais, tais como o crescente avanço tecnológico, a predominância do individualismo, a competitividade e a diminuição das relações humanas, influenciando fortemente o nosso modo de vida e a maneira de ser em sociedade.

Assim, além de explorar o tema solidariedade, o referencial teórico aborda sua dimensão social como referente bioético e a importância da formação humanística de sujeitos frente à sociedade contemporânea.

No atual cenário vivenciado com a pandemia de Covid-19, a solidariedade está sendo bastante discutida, haja vista o forte impacto como problema global. Nesse contexto, ganhou corpo principalmente a discussão do tema associado à bioética, quando se propõe a uma análise de consciência sobre o caráter comum da condição humana, assim como sobre a conexão e reflexão sobre os problemas sociais e coletivos.

Dessa forma, o cenário pandêmico trouxe, junto com ele, o desafio da prática da solidariedade, do aspecto que preza pelo bem comum e responsabilidade coletiva que cada um deve ter. Sobretudo, as vantagens da vida coletiva sugerem

que haja solidariedade uns com os outros para uma efetivação concreta dos laços que nos unem socialmente.

Diante da fragilidade das relações humanas, é preciso resgatar a nossa humanidade e por meio da solidariedade exercitar relações éticas no nosso modo de vida, de tal modo que o agir consciente e solidário faça lembrar nossa comum unidade. Por mais que os gestos sejam individuais, nada conseguiremos sem o esforço coletivo e comunitário.

Dessa forma, o atual momento nos convida a refletir e agir sobre nossas relações, assim como nos leva à necessidade de identificar formas de enfrentamento dos dilemas éticos presentes nos momentos em que nos consideramos tão ameaçados e vulneráveis. Portanto, uma instituição formadora tem um papel fundamental na promoção de uma educação de qualidade, de modo a constituir sujeitos críticos e envoltos de valores humanos para um agir consciente e solidário.

## 2 SOLIDARIEDADE: UM REFERENCIAL BIOÉTICO? REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA (1º ARTIGO)

Débora Ester Feola<sup>1</sup>

Mary Rute Gomes Esperandio<sup>2</sup>

### RESUMO

O conceito de solidariedade, dentre seus vários significados, vem sendo modelado conforme o momento histórico, social e tecnológico. O presente artigo tem por objetivo analisar se a solidariedade, tal como aparece na literatura, seria uma qualidade subjetiva relevante na formação de sujeitos, corroborando, assim, o entendimento desse valor humano como um referente bioético. O estudo utiliza o método de revisão integrativa de literatura a partir de busca por artigos, escritos nas línguas portuguesa e espanhola, publicados no período de 2000 a 2020 em três bases de dados: no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após o exame de 251 trabalhos capturados, 19 estudos foram selecionados para a análise e organizados nas seguintes categorias: Solidariedade como conteúdo da formação acadêmica; Relações de solidariedade para qualificação profissional; e Solidariedade para responsabilidade social e coletiva. O estudo apresenta o importante papel da solidariedade como referente bioético na oportunidade de garantir um agir responsável e comprometido com as relações humanas e ambientais para o bem coletivo.

**Palavras-chave:** Solidariedade. Bioética. Ética. Valores humanos.

### ABSTRACT

The concept of solidarity, among its various meanings, has been modeled according to the historical, social and technological moment. This article aims to analyze whether solidarity, as it appears in the literature, would be a relevant subjective quality in the formation of subjects, thus corroborating the understanding of this human value as a bioethical referent. The study uses the method of integrative literature review based on the search for articles in Portuguese and Spanish, published between 2000 and 2020 in three databases: on the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); Scientific Electronic Library

---

<sup>1</sup> Assistente Social e Mestranda em Bioética do Programa de Pós-Graduação em Bioética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

<sup>2</sup> Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Bioética e do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Online (SciELO) and Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). After examining 251 captured works, 19 studies were selected for analysis and organized into the following categories: Solidarity as content of academic training; Solidarity relations for professional qualification and Solidarity for social and collective responsibility. The study presents the important role of solidarity as a bioethical referent in the opportunity to guarantee responsible and committed action with human and environmental relations for the collective.

**Keywords:** Solidarity. Bioethics. Ethic. Humans values.

## 2.1 INTRODUÇÃO

A solidariedade é um termo que vem sendo modelado conforme o momento histórico, social e tecnológico. É tema interdisciplinar, estando presente na Sociologia, na Filosofia e na Política. Apresenta seu uso na doutrina social da Igreja, nos movimentos de classe e na adoção da solidariedade como princípio do Estado, com a formulação de políticas sociais. Contudo, a temática da solidariedade aborda diferentes concepções, o que nos orienta a refletir o sentido do uso do termo em nosso dia a dia.

No contexto econômico, político e social, o termo solidariedade também tem muitos significados. É uma categoria dos tempos modernos e, na sua concepção atual, surgiu no século XIX como resposta às realidades decorrentes da sociedade industrial.

Na França, entre os anos de 1830 e 1840, os trabalhadores assalariados lutavam por melhores condições de trabalho e salários. Essa situação convergente entre os trabalhadores, os incentivaram a pensar de forma solidária. Já na Alemanha, no mesmo período, o movimento dos trabalhadores também incorporou o conceito de solidariedade (WESTPHAL, 2008).

A solidariedade no plano estatal incide no plano da política e torna-se processo social por intermédio da política social redistributiva, conforme pode ser visto na afirmação de Pinzani (2010):

uma forma de solidariedade, é a cidadã, que pode ser exercida diretamente através da participação em projetos sociais para o melhoramento das capacidades dos cidadãos menos favorecidos ou indiretamente através do apoio de medidas políticas correspondentes e dos governos que as tomem (PINZANI, 2010, p. 10).

Um dos fundadores da Sociologia, Durkheim (2008) vê a solidariedade como o conjunto de laços que unem os indivíduos na constituição do grupo social, apresentando dois conceitos: solidariedade mecânica e solidariedade orgânica. Nesse enfoque, a primeira concepção traz uma ligação primária de conexão entre que cada indivíduo prevalecendo as relações econômicas, desenvolvem um tipo de solidariedade funcional que aproxima indivíduos na diferença, já na orgânica, critérios comunitários que devem ser atendidos na vida em comunidade, isto é, o indivíduo deve atender critérios no âmbito social e moral no plano da coesão do grupo e conservação da vida.

Para Casabona (2007, p. 13) “A Solidariedade como discurso originalmente pertencente a moralidade e da ética, passou a ter destaques no campo Jurídico das sociedades ocidentais, em razão da aproximação da Ética e do Direito”. Nessa perspectiva, destacam-se pontos primordiais para o entendimento: laço de interesses em comum; e conceito moral e cultural, no sentido de fazer ao outro o que gostaria que fizessem por ti.

Para Canto (2003), a solidariedade é uma noção da moral de dever acerca da consciência das obrigações recíprocas que vinculam o homem a seus semelhantes. Inclui nesse conceito a ideia de uma dependência recíproca dos elementos de um todo.

A solidariedade cristã baseia-se na prática da caridade, na ideia de amor fraterno, prestando assistência imediatista aos pobres e necessitados, preocupados em servir ao próximo sem interesse em recompensas materiais. No entanto, a Igreja também influenciou propostas e práticas sociais e políticas no mundo ocidental, conforme pode ser verificado na afirmação de Sayago (2019):

a Igreja já anunciava sobre a questão social e sobre o humanismo solidário, com a urgência em oferecer um “novo modelo ético-social, capaz de abraçar parcelas cada vez maiores da humanidade, onde é preciso trabalhar pela paz, justiça, e solidariedade com uma visão capaz de assimilar o horizonte global das escolhas sociais” (SAYAGO, 2019, p. 135).

Ainda que os termos de irmandade e fraternidade sejam originados da ideia bíblica cristã, eles também trazem uma concepção mais pré-moderna, somando-se ao termo de solidariedade como temas que envolvem o amor altruísta ao próximo. (OLIVEIRA, 2019; MARQUES, 2020).



Todavia, nas mais diversas exposições teóricas, podem ser identificados aspectos comuns, desde a sua origem, no sentido de unidade e auxílio ao próximo, como também em relação à reciprocidade entre os membros de um grupo ou comunidade até as bases normativas de apoio.

O tema solidariedade foi incluído no artigo 13 da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (UNESCO, 2005) no tópico que trata dos “Princípios”; destaca-se que a solidariedade entre os seres humanos e a cooperação internacional devem ser estimuladas. Nesse sentido, a solidariedade se apresenta como um valor social a partir da consciência de uma comunidade de interesse humanitário, em consequência, há a necessidade moral de ajuda.

Hossne (2006) publicou artigo apresentando princípios ou referenciais que poderiam subsidiar as deliberações bioéticas na busca da reflexão crítica e opção de valores. Dentre eles: a prudência; a vulnerabilidade; a equidade; a alteridade e a solidariedade. Nesse sentido, o presente estudo reporta-se à solidariedade como referente bioético a partir dos conceitos trazidos pelo autor ao longo de suas pesquisas. Em suas indagações, há uma inclinação de que ela se situa no domínio da ação.

Assim, os referenciais bioéticos serão as pontes de referências para as reflexões do estudo sobre a solidariedade. A respeito dessa perspectiva, Hossne e Silva afirmam que: “O reconhecimento mútuo deve considerar as diferenças como expressões singulares de um destino comum em que o agir solidário é o compromisso de que a pluralidade social se transforme em comunidade humana” (HOSSNE; SILVA, 2013, p. 150).

Os autores defendem que a solidariedade não se trata apenas de conceito, mas de uma prática ou modo de vida, enquanto escolha de conduta, como marca ética das relações humanas voltadas para valores sociais e coletivos. Outra afirmação é que: “liberdade e responsabilidade são práticas dotadas de reciprocidade exatamente porque cada sujeito deve considerar o outro como destinatário da ação livre que emana de si” (HOSSNE; SILVA, 2013, p. 155).

A partir dessas perspectivas, abre-se um imenso leque de ações sobre as dimensões sociais da vida em sociedade. Contudo, ao longo das análises, busca-se evidenciar a presença dessas discussões em diferentes contextos e, principalmente, se a solidariedade é um valor que, de algum modo, contribui na construção de valores éticos na formação de sujeitos.

Para Potter (2016) a bioética propõe uma reflexão moral sobre o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e seu impacto à sobrevivência da vida planetária, o que já lhe atribuiu mais do que um novo campo de estudos, delineou a bioética como uma ponte para o futuro, uma ciência da sobrevivência humana.

A intenção de refletir a solidariedade como um referencial bioético se explica por propor uma compreensão agregadora de consciência de conexão e reflexão sobre os problemas sociais e coletivos. Afinal, “a bioética emerge no horizonte de uma tomada de consciência das grandes transformações que caracterizam a situação sócio histórica que hoje constitui a realidade” (SELLI; GARRAFA, 2005, p. 474). A abordagem dos referenciais bioéticos traz a solidariedade como possibilidade de identificar a importância do melhoramento das condições concretas da realidade da qual fazemos parte.

## 2.2 MÉTODO

O estudo baseou-se no método de revisão integrativa de literatura, percorrendo seis etapas para garantir o rigor científico: 1ª) identificação do tema e pergunta norteadora; 2ª) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos; 3ª) definição das informações a serem extraídas dos estudos; 4ª) avaliação dos estudos; 5ª) interpretação dos resultados; e 6ª) síntese do conhecimento (MENDES *et al.*, 2008).

A pesquisa se deu a partir da pergunta norteadora: a solidariedade, tal como aparece na literatura, corrobora o entendimento desse valor humano como um referente bioético? Nesse caso, os descritores utilizados para a busca foram: Solidariedade; Bioética. Desse modo, a investigação analisa se a literatura apresenta elementos que deem consistência à compreensão desse valor humano como sendo, de fato, um referente bioético, tal como proposto por Hossne (2006) e Hossne e Silva (2013).

Na pesquisa, elegeu-se o período de 2000 a 2020. Inicialmente capturaram-se 251 artigos, sendo: 172 no Portal da Capes, 42 na SciELO e 57 na BVS. Desse total, foram excluídos 232 artigos, partindo dos seguintes critérios: 1) estudos repetidos (61); 2) artigos que não foram escritos em português ou espanhol; e 3) Análise dos títulos e resumo que não apresentassem relevância para a pesquisa (171). Desse modo, após uma leitura detalhada dos 35 artigos selecionados nessa

etapa, 19 foram incluídos na análise final. Quanto aos critérios de inclusão, foram os seguintes: 1) Que o título e/ou resumo trouxesse a conexão entre os temas solidariedade e bioética; 2) Que as abordagens dos temas se dessem no âmbito formativo.

Na terceira etapa, foi organizado um quadro dos artigos, selecionando informações relevantes para o estudo, dentre elas: referências, temas tratados, áreas, tipos de pesquisa e principais achados (Apêndice A).

A etapa seguinte consistiu na análise dos estudos, o que permitiu eleger temas organizados em categorias. Essas categorias serão apresentadas na seção dos resultados.

Compreendeu-se que o método escolhido atende ao objetivo da pesquisa, visto que: “a revisão integrativa é uma ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado” (SOUZA *et al.*, 2010, p. 103). Além disso, a revisão integrativa contribui para o aprofundamento da temática a partir de referências científicas validadas em diferentes contextos, de forma que o método proporciona dados relevantes de um determinado assunto, em diferentes lugares e momentos, mantendo-os atualizados e organizando informações da pesquisa (MENDES *et al.*, 2008).

Esse método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo do propósito inicial, promovendo, assim, um melhor entendimento dos estudos anteriores, como pode-se verificar na afirmação de Mendes e outros (2008):

a síntese do conhecimento, dos estudos incluídos na revisão, reduz incertezas sobre recomendações práticas, permite generalizações precisas sobre o fenômeno a partir das informações disponíveis limitadas e facilita a tomada de decisões com relação às intervenções que poderiam resultar no cuidado mais efetivo e de melhor custo/benefício (MENDES *et al.*, 2008, p. 760).

Dessa forma, a síntese dos estudos analisados, etapa 6 do método de revisão integrativa, condiz com um processo significativo de aproximação e aprofundamento da temática, a partir de importantes pesquisas evidenciadas nesse processo de revisão apresentada nos resultados.

## 2.3 RESULTADOS

A partir do método utilizado, foram capturados 19 estudos, e a partir dessa análise, organizaram-se os temas tratados em três categorias: I) Solidariedade como conteúdo relevante para a formação acadêmica (53% dos estudos); II) Relações de solidariedade para a qualificação profissional (16% dos estudos); e III) Solidariedade para responsabilidade social e coletiva (31% dos estudos).

Os artigos analisados relacionam-se a áreas distintas, porém, em sua maioria, dizem respeito à Bioética, Medicina, Enfermagem e Odontologia, apresentando 42% na primeira área e 37% respectivamente nas demais áreas da saúde.

### 2.3.1 Solidariedade como conteúdo relevante para a formação acadêmica

Dos 19 estudos analisados, 11 deles, discutem conteúdos que abordam a solidariedade e valores humanos na formação de futuros profissionais, e desses, dez estudos ressaltaram que a formação do profissional desde a graduação pode influir fortemente no posicionamento do profissional como sujeito comprometido com sua prática profissional, ressaltando que uma educação de qualidade e baseada em valores deve ser compromisso das instituições de ensino (FIGUEROA, 2008; BONIS; COSTA, 2009; EMPAIRE, 2010; LANZIERI; CLARO, 2011; FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2013; SANCHEZ *et al.*, 2012; SILVA *et al.*, 2013; BATISTA; VASCONCELOS; COSTA, 2014; SANTOS *et al.*, 2014; SCHLEMPER JÚNIOR, 2018).

Dentre os resultados, Empaire apresenta um estudo sobre a qualidade da atenção médica e princípios éticos. Destaca o autor que “a qualidade de atenção médica deve estar sustentada numa educação de valores que garanta a participação ativa de todos os atores do sistema, sendo a solidariedade, valor fundamental (EMPAIRE, 2010, p. 124).

Na mesma categoria de análise, o estudo de Sanchez (2012) apresenta um resultado com diferente perspectiva, ou seja, a pesquisa aborda o entendimento de que valores como a solidariedade não são apreendidos em bancos universitários, portanto não é papel das instituições de ensino fomentá-la. Desse modo, o estudo aponta que a responsabilidade é da família ou de cada indivíduo. O contraponto para essa análise é resultado de uma pesquisa junto aos alunos de 8º e 9º período

do curso de Odontologia de uma Universidade Pública no Brasil, que teve como objetivo avaliar dimensões de Atenção Primária da Saúde (APS), analisando a visão sobre saúde-doença e tecnologias apropriadas de humanização no atendimento.

A pesquisa de Finkler; Caetano e Ramos (2013) analisou a dimensão ética da formação dos profissionais de saúde, mais especificamente de odontologia, sendo composta por entrevistas semiestruturadas com nove docentes e um estudante da graduação do curso e dois grupos focais com 8 estudantes do último e penúltimo período do curso. O objetivo da pesquisa era identificar os valores mais e menos evidenciados no curso. Nos relatos apresentados, os sujeitos entrevistados expressaram-se no sentido de demonstrar que valores como a solidariedade, o diálogo, a empatia e a compreensão estão eventualmente presentes no cotidiano dos estudantes. O estudo conclui que a educação de valores com a capacidade de escuta e diálogo é fundamental para o processo de desenvolvimento de docentes para que se sintam responsáveis pela dimensão ética na formação dos futuros profissionais.

O artigo de Bonis e Costa (2009) aborda a educação em biossegurança. De forma contundente ressalta a necessidade de estimular uma formação de indivíduos com consciência científica e cidadã, haja vista tantas mudanças nas relações sociais que acontecem de forma acelerada.

Ainda nessa temática categorizada, quatro estudos apresentaram resultados referentes a programas ou disciplinas que já desenvolvem conteúdos relacionados à solidariedade com referenciais bioéticos na formação acadêmica: Figueroa (2008); Lanzieri e Claro (2011); Sanchez e outros (2012); e Batista; Vasconcelos e Costa (2014).

Figueroa (2008, p. 66) destaca que “as possibilidades de contemplar o ensino da ética, o estímulo da responsabilidade social e a formação em valores é um marco nas atividades curriculares da área de enfermagem”.

Lanzieri e Claro (2011), por sua vez, discutem a experiência de humanização na formação de profissionais da área da saúde. Os participantes são estudantes da Universidade Federal Fluminense e a ação realizada foi no Hospital Universitário Antonio Pedro. O estudo se deu por meio de análise documental de relatórios das atividades e dos diários de campo com relatos de experiências dos estudantes participantes do programa. A partir dos relatos evidenciados, foram categorizados

três temas: dificuldades para lidar com a afetividade, encontros entre estudantes e clientes, e efeitos das interações.

Dentre os relatos dos/as estudantes nos documentos analisados, surgiram comentários de que, no curso de graduação, os conteúdos técnicos são muito acelerados com pouco espaço para experiências, por esse motivo, a vivência em projetos dessa natureza abre espaço para experiências que permitam lidar com a afetividade. Os entrevistados ainda demonstraram que acontecem encontros especiais com “o outro”, promovendo, assim, sensibilidade e experiência para lidar com a complexidade do dia a dia no contato com a fragilidade humana.

Já o estudo de Batista; Vasconcelos e Costa (2014) avaliou a ética nas ações educativas por meio de uma experiência extensionista orientada pela Educação Popular e Atenção à Saúde da Família. O referido estudo qualitativo teve como base de pesquisa a Comunidade Maria de Nazaré em João Pessoa (Paraíba), utilizando de material coletado no período de junho a julho de 2010.

Os estudos analisados abordando a Pedagogia de Paulo Freire foram apresentados como uma excelente ferramenta de inserção em conteúdos formativos e de valores fundamentais. Desse grupo representado, um dos estudos contempla avaliação de experiência. A pesquisa foi realizada com cinco docentes, que, em unanimidade, trouxeram elementos marcantes em seus relatos sobre as contribuições éticas presentes na metodologia freiriana, tais como: vínculo afetivo, amorosidade e solidariedade, o que direciona para um agir ético ao cuidado, transpondo meramente um código de ética profissional.

Para os autores, “o projeto é uma potência educativa e terapêutica de uma inteligência emocional presente nos estudantes e que tende a ser reprimida na formação universitária usual” (BATISTA; VASCONCELOS; COSTA, 2014, p. 1405).

### **2.3.2 Relações de solidariedade para a qualificação profissional**

A questão da solidariedade como um valor relacional na formação profissional foi discutida em três estudos: Silva e Ramos (2010); Gomes e Ramos (2015) e Marin e Ribeiro (2020). Salienta-se nesses três estudos a unanimidade no entendimento de que a abordagem da solidariedade entre os valores bioéticos é fundamental para a qualificação profissional.

No estudo de Silva e Ramos (2010), a pesquisa propôs compreender o processo de interação entre profissionais de saúde e usuários(as) estrangeiros(as) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Programas de Saúde da Família (PSF). Foram entrevistadas 17 pessoas (12 profissionais e cinco pacientes), por meio de entrevistas semiestruturadas aos profissionais da equipe de saúde e pacientes estrangeiros(as), distinguindo-se as perguntas para cada público entrevistado. Dentre os resultados, identificou-se que profissionais se sentem inseguros(as) e encontram barreiras na comunicação pela dificuldade no entendimento da língua estrangeira de pacientes.

Os relatos demonstram que profissionais esperam que estrangeiros(as) aprendam a língua e os costumes locais. Por outro lado, profissionais demonstram que, para superar a incompreensão, têm procurado estratégias por meio de observação e conhecimento da cultura do outro, construindo conhecimento para orientar sua conduta. Um outro ponto de evidência na pesquisa é o reconhecimento de preconceitos em si mesmos, nos colegas de equipe e na própria população que frequenta as UBS. Ressaltam a importância de relações mais solidárias e apontam a necessidade de formação nesse âmbito para, assim, interagirem de forma indiscriminada, atendendo às necessidades de todos os(as) usuários(as).

Em pesquisa qualitativa do tipo exploratória descritiva com objetivo de refletir a partir de referencial bioético, Gomes e Ramos (2015) investigam a necessidade social da solidariedade e o comprometimento profissional como desafio nas práticas do Sistema Único de Saúde (SUS). Foram entrevistados trinta participantes, sendo: profissionais da área médica, de enfermagem e de odontologia, numa região metropolitana do Sul do Brasil. A análise dos resultados foi do ponto de vista bioético e se deu por intermédio de análise textual discursiva.

Ao analisar o relato dos profissionais participantes do estudo, alguns quesitos foram bem marcantes para os autores, entre eles, os contrapontos do perfil de profissionais. O estudo evidenciou que o mesmo profissional avaliado como de alto padrão, seguindo o padrão nas práticas do SUS, é o mesmo que expressa relatos de uma intervenção totalmente autoritária e com baixo cuidado com os pacientes atendidos na Unidade de Saúde.

Outro resultado ressaltado pelos autores é que: “o discurso dos profissionais desvela o cotidiano de trabalho público-privado, no qual o profissional joga seus

graus distintos de autonomia, racionalidade científica, coerção e controle entre poder, saber e valores” (GOMES; RAMOS, 2015, p. 11).

Dentre as suas considerações finais, esses mesmos autores evidenciam que somente uma solidariedade engajada na construção de uma intervenção dialógica poderá oferecer uma comunicação horizontal e prática qualificada. Compreendem que espaços de debates bioéticos podem reforçar a aproximação entre paciente e comunidade profissional, estimulando, assim, valores para o comprometimento e a solidariedade (GOMES; RAMOS, 2015).

O último estudo nessa categoria, de Marin e Ribeiro (2020), traz a temática que envolve problemas bioéticos na prática de interequipes em uma Unidade Primária de Saúde no Brasil. Apresentam entre os resultados que a ausência da solidariedade interfere não somente nas relações entre os profissionais, mas diretamente na falta de cuidado com os pacientes.

Além desse problema bioético, outro fator apontado por tais autores é o modo como a ausência da solidariedade na satisfação por interesses individuais em detrimento dos coletivos evidencia-se nos relatos de descaso e intolerância no acolhimento, o que tem causado grandes problemas na prática profissional da unidade de saúde pesquisada.

### **2.3.3 Solidariedade para a responsabilidade individual e coletiva**

Seis estudos compõem o conjunto desta categoria: Selli e Garrafa (2005); Pinzani (2009); Jimenez (2011); Brama e Grisólia (2012); Biondi (2014); e Hupffer e Engelmann (2017).

Os estudos abordaram a solidariedade com a perspectiva da responsabilidade de cada indivíduo, ampliando as discussões sobre o bem coletivo, tanto na relação com outros indivíduos, como para as relações políticas e de sustentabilidade do planeta. Dois estudos trouxeram resultados de pesquisa com grupos de voluntários, abordando a solidariedade como referente bioético – um deles com o público colombiano, e outro com o público brasileiro, estando presentes nos estudos de Jimenez (2011) e de Selli e Garrafa (2005), respectivamente.

Na pesquisa brasileira, Selli e Garrafa (2005) apresentam um importante estudo que propõe a “solidariedade crítica” como valor a ser incorporado na agenda bioética do século XXI, como um instrumento de guia para pessoas e associações



na prática voluntária. Apresentam a seguinte afirmação: “a adjetivação crítica diz respeito à capacidade do agente de discernir, ou seja, de possuir critérios capazes de ajudá-lo a discriminar a dimensão social e política presente na ação solidária” (SELLI; GARRAFA, 2005, p. 474).

A partir desse objetivo, os pesquisadores analisaram as motivações do trabalho voluntário, com coleta de dados de 110 voluntários do Instituto Nacional do Câncer, Rio de Janeiro. O resultado da pesquisa desses autores mostrou que a atividade voluntária se dá em torno de três tipos de motivações básicas: a) crença professada (56,2%), com a sustentação de fé no amor ao próximo; b) motivações pessoais, com 10,4%, expressando alguns termos como: dar sentido à vida, superar o vazio existencial, sentir-se melhor como pessoa e c) motivações despertadas pelo sentimento de solidariedade (22,9%). Quanto às motivações alicerçadas pela solidariedade, a tipologia da atividade trazia no centro de seus interesses o bem do outro, ajudar pessoas, tornar as pessoas mais autônomas e/ou reduzir desigualdades sociais. Partindo dessa análise, os autores concluem que é preciso romper com o voluntariado assistencial detectado e que a prática seja qualificada e politizada para de fato termos um comprometimento com as demandas atuais da nossa sociedade.

Quanto ao estudo colombiano, Jimenez (2011), a pesquisa foi feita com 150 voluntários de diferentes instituições de saúde de Medellín. O objetivo do estudo era compreender como o trabalho voluntário pode oxigenar e recuperar a centralidade da pessoa humana em bioética. As entrevistas mostram que a motivação de 35% dos entrevistados é ir ao encontro das pessoas que estão fragilizadas, atendendo as suas fragilidades. Dentre o total dos voluntários entrevistados, 72% ressaltaram a importância de poder ajudar outras pessoas a resolver seus problemas.

A partir dos resultados da pesquisa, Jimenez (2011) aponta três aspectos que relacionam a solidariedade como referente bioético: 1) A confluência entre pessoas que saem em busca de outras que se encontram em situação de fragilidade; 2) Atitude combativa que permite ajudar a própria dificuldade a partir da ajuda ao outro; e 3) Consciência clara das necessidades das pessoas com quem se é solidário.

Outra abordagem nessa categoria foi analisada no estudo de Biondi (2014), que trouxe a solidariedade em redes, uma perspectiva bem atual da solidariedade. O tema apresenta-se como voz e denúncia em favor de causas humanitárias, um espaço que também tem demonstrado lugar de agir em prol do bem comum. O

estudo enfatiza a abordagem do tema argumentando que a solidariedade em redes permite um contexto no qual tanto a pessoa vítima pode falar por si, como ter diretamente alguém que se solidarize por sua causa. Dentre os exemplos de causas abordadas, apresentaram-se um olhar para o racismo estrutural, apoio a pessoas com doenças raras, apoio a mulheres vítimas de violências e movimentos ou campanhas que conectam pessoas.

Como considerações finais, a autora salienta que o tema merece aprofundamento, em especial nas questões estéticas, morais e políticas, por isso o cuidado ao analisar as configurações do mundo atual, no entanto, não deixando de considerar o quanto a prática de solidariedade em redes apresenta-se potencialmente fecunda à convivência humana.

O estudo de Pinzani (2009) traz uma reflexão relacionada ao campo do Direito ao abordar a teoria do respeito social e da solidariedade cívica como proposta, segundo uma perspectiva que não pretende substituir as tradicionais teorias da justiça, mas, sim, integrá-las. O autor afirma que a solidariedade é capaz de garantir uma perspectiva de força de uma efetiva integração social, ampliando o nível de solidariedade de relações próximas, como membros da família, círculos de amizade ou grupos religiosos, para relações solidárias entre cidadãos de forma geral.

Nessa mesma categoria de análise, dois dos estudos – Brama e Grisólia (2012); e Hupffer e Engelmann (2017) – abordam fortemente a vulnerabilidade planetária e a ponderação e responsabilidade de cada indivíduo frente a crises. Esses pesquisadores destacam o princípio da responsabilidade como contraponto ao avanço irresponsável das nanotecnologias, tendo como objetivo indicar o princípio de responsabilidade de Hans Jonas como orientador para essa reflexão. Dessa forma, a partir dos referenciais filosóficos, os autores apresentam entre os resultados os seguintes princípios: 1) O cuidado com o ser – uma proposta ética para a civilização tecnológica; 2) O princípio da responsabilidade como fundamento ético-filosófico para o princípio da precaução; e 3) A problemática do avanço (ir)responsável e as necessidades de uma ética da responsabilidade.

Na mesma linha, com olhar voltado à crise planetária, Brama e Grisólia (2012) apresentam estudo que traz a bioética ambiental como uma das estratégias desse enfrentamento. Dentre os resultados dessa pesquisa, as autoras apontam alguns caminhos reflexivos que justificam essa contribuição: contextualização da

problemática – o meio ambiente e suas complexidades; definição conceitual – o que é meio ambiente; inserção dos seres humanos no meio ambiente; e a responsabilidade ética com o meio ambiente.

## 2.4 DISCUSSÃO

As discussões abordadas no estudo são baseadas no campo da Bioética, que é traduzida por ética da vida, ou seja, designa o ramo da ética que disciplina a conduta humana nas questões que envolvem vida em geral, desde o ser humano até o ecossistema do qual fazem parte. Conceito abordado na perspectiva do norte-americano bioquímico Van Rensselaer Potter (2016).

A Bioética ocupa-se de questões que envolvem princípios morais e éticos do convívio humano, bem como a resolução dos conflitos, e busca, também, promover proposições que favoreçam a produção do senso de justiça, equidade, solidariedade no enfrentamento daquilo que fere a dignidade de viver.

Os estudos dessa revisão integrativa de literatura apontam questões relevantes e compactuam diretamente sobre referências bioéticas quanto à ideia de que é urgente formar cidadãos esclarecidos e com capacidade de lidar com os problemas emergentes, pois, assim, oportuniza-se a prática do respeito em relação às diferenças e diversidades e a preocupação com as futuras gerações. Outro ponto marcante nas análises desse enfoque pedagógico é a compreensão de que alianças e comprometimento nas relações fomentam a solidariedade com impactos de transformações sociais.

Os artigos selecionados para esta revisão indicaram a solidariedade como referente bioético na formação acadêmica e o importante papel da instrumentalização do fazer ético-pedagógico da docência e em especial o papel das instituições formadoras, pela responsabilidade na formação profissional dos estudantes e futuros profissionais. Potter (2016) define sabedoria como o conhecimento que pode contribuir para o bem social, melhoramento da espécie humana e sobrevivência.

Cabe sublinhar também que os estudos que avaliaram programas vivenciais que abordam a solidariedade observam que tais iniciativas são positivas e demonstram fortemente o desenvolvimento de valores a partir de experiências reais,

enfatizando que o vínculo, por meio da solidariedade, direciona um agir ético ao cuidado, transpondo meramente um código de ética profissional.

“O agir solidário numa ordem mundial desequilibrada é aquele que coloca todos os seres humanos num mesmo plano no que se refere à finitude e à vulnerabilidade de cada um” (HOSSNE; SILVA, 2013).

Compreende-se que, quanto maior o conhecimento acerca do tema, maiores serão as possibilidades de ampliar iniciativas dessa natureza em ambientes educacionais. Os resultados mostraram excelentes oportunidades de diálogos promissores para mudanças de vários cenários.

A partir desse contexto, pode-se destacar a afirmação de Potter (2016) quando aponta a necessidade de um novo olhar para as nossas relações com o mundo e comportamentos, para o bem-estar coletivo:

a necessidade e o poder de uma ética global, universal, biologicamente abrangente se estendem metaforicamente ao buscar o núcleo de nosso mundo e de nós mesmos para as conexões dos valores humanos e ecológicos que nos motiva a trabalhar juntos por um futuro compartilhado” (POTTER, 2016, p. 204).

Estudos na área da Saúde que tematizaram a solidariedade como valor importante na formação profissional demonstram consonância quanto às discussões e recorrência de conflitos bioéticos nesses espaços, apontando principalmente lacunas quanto às relações humanas e solidárias no dia a dia da prática profissional, evidenciando-se relações de poder e dominação do saber profissional, culpabilização de pacientes e relações individuais predominantes sobre o coletivo.

Os estudos analisados reforçam a necessidade de qualificação profissional e discussões relevantes sobre uma atuação profissional baseada em valores éticos e solidários para promover relações horizontais e de fato comprometidas com uma prática acolhedora e envolvida com o cuidado do paciente.

A prática de solidariedade mostrou que pode ser vivenciada com atitudes positivas para si e para os outros, a começar pela busca de respostas para as próprias inquietações e de cura para dores existenciais pela relação empática com o sofrimento alheio, o que possibilita uma aproximação explicativa para tais vivências. É perceptível que, na esfera individual, as ações de solidariedade estão ligadas ao referencial psicológico e subjetivo de cada indivíduo e podem ser motivadas pelas próprias inquietações de cada um; por outro lado, podem se manifestar por atitudes

de cooperação, amor e sensibilidade humana. As motivações religiosas também trazem aspectos positivos, pois destacam o amor ao próximo como um valor básico e fundamental. As ações de solidariedade têm uma relevância para os envolvidos, sejam eles voluntários ou não. No entanto, identifica-se a importância de promover uma intervenção crítica e consciente para maior impacto sobre os problemas sociais contemporâneos, como proposta de ultrapassar as ações de solidariedade restritas ao aspecto individual.

Há evidências importantes nos estudos e que podem contribuir na reflexão da bioética tanto no setor da saúde como em outros espaços, uma vez que os reflexos do trabalho voluntário demonstram fortemente a integração da solidariedade como referencial bioético, a partir de importantes elementos de conexão com a centralidade da pessoa humana, ao serem promovidas interações entre sujeitos e causas.

Dessa forma, os resultados das análises relacionam a solidariedade como referente bioético, como conduta ética e solidária, focando o conhecimento no respeito ao ser humano e a preservação do meio ambiente.

## 2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva dos referenciais bioéticos, pode-se afirmar que a abordagem da solidariedade encontrada nas literaturas revisadas decididamente se propõe a uma compreensão de consciência sobre o caráter comum da condição humana, assim como o estabelecimento de conexão e reflexão sobre os problemas sociais e coletivos.

Os achados dos estudos reforçam a importância das instituições de ensino se responsabilizarem com a oferta de uma educação voltada a valores humanos, inclusive, aponta a solidariedade como valor relevante na formação de sujeitos responsáveis e comprometidos com uma prática ética e voltada as relações humanas e ambientais, destacando sua importância desde o processo formativo à atuação profissional.

Nas análises aparecem conexões importantes sobre diferentes formas de nos relacionarmos uns com os outros. Em especial, a necessidade de nos enxergarmos como partes de um todo de tal forma que busquemos mudanças de atitudes para o bem-estar de todos. Contudo o entendimento de que para fortalecimento de laços

sociais, é fundamental que haja a capacidade de um agir consciente no que se refere ao olhar para os outros e para o nosso meio.

Em suma, os estudos analisados apresentaram a solidariedade como um referencial de grande relevância na formação de sujeitos, corroborando, assim, o entendimento desse valor humano como um referente bioético.

## 2.6 REFERÊNCIAS

BATISTA, P. S. S.; VASCONCELOS, E. M.; COSTA, S. F. G. da C. Ética nas ações educativas e de cuidado em saúde orientadas pela Educação Popular. **Interface Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 18, s. 2, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0404>. Acesso em: 22 nov. 2020.

BIONDI, A. G. G. Solidariedade em redes: Limites de uma prática, possibilidades de uma ação, **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano** (UFF), v. 5, n. 5, 2014, Disponível em: <https://doi.org/10.22409/ppgmc.v5i5.9730>. Acesso em: 22 nov. 2020.

BONIS, M.; COSTA, M. A. F.; Educação em biossegurança e bioética: articulação necessária em biotecnologia. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 14, n. 6, p. 2107-2114, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000600017>. Acesso em: 22 nov. 2020.

BRAMA, G. M. R; GRISÓLIA, C; K. Bio(ética) ambiental: estratégia para enfrentar a vulnerabilidade planetária. **Revista Bioética**, Brasília, v. 20, n.1, 2012.

CANTO, Sperber M. (org.). **Dicionário de ética e filosofia moral**. São Leopoldo: Editora Unisinus. 2003. v. 2.

CASABONA, Marcial B. - **O Princípio Constitucional a solidariedade no Direito de Família**. 2007. Vi, 200f. Trabalho de conclusão de Curso (Tese de Doutorado em Direito Civil) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo., 2007.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. Tradução de Eduardo Brandão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

EMPAIRE, G. Calidad de atención médica y principios éticos. **Acta Bioética**, Santiago, v. 16, n. 2, 2010.

FIGUEROA, A. A. Ética, Solidaridad y "aprendizaje servicio" em la Educación Superior. **Acta Bioética**, Santiago, v. 14, n. 1, p. 61-67, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S1726-569X2008000100008>. Acesso em: 22 nov. 2020.

FINKLER, M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso. **Ciência saúde coletiva**, v.18, n.10, p.

3033-3042, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001000028>. Acesso em: 22 nov. 2020.

GOMES, D.; RAMOS, F. R. S. Solidariedade, aliança e comprometimento do profissional da saúde nas práticas dos Sistema único de Saúde (SUS): um debate bioético, **Interface Comunicação, Saúde e Educação**, v. 19, n. 52, p. 9-20, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0412>. Acesso em: 22 nov. 2020.

HOSSNE, William Saad. Bioética: princípios ou referenciais. **Revista Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 673-676, 2006. Disponível em: [https://www.revistamundodasaude.com.br/assets/artigos/2006/41/20\\_bioetica\\_principio.pdf](https://www.revistamundodasaude.com.br/assets/artigos/2006/41/20_bioetica_principio.pdf). Acesso em: 23 abr. 2021.

HOSSNE, William Saad; SILVA; Franklin Leopoldo. Dos referenciais da Bioética – a Solidariedade. **Revista Bio e Thinkos** (Centro Universitário São Camilo), v. 7, n. 2, p. 150-156, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/14552046-Dos-referenciais-da-bioetica-a-solidariedade.html>. Acesso em: 26 fev. 2019.

HUPFFER, H. M.; ENGELMANN, W. O princípio responsabilidade de H. Jonas como contraponto ao avanço (ir)responsável das nanotecnologias. **Direito e Praxis**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2017/26193>. Acesso em nov. 2020.

JIMENEZ, C. A. R. La Solidariedad como un valor bioético. **Pessoa e Bioética**, Medellín, Colômbia, v. 15, n. 1, 2011.

LANZIERI, P. G.; CLARO, L. B. L. “Boa noite, bom dia HUAP!”: uma experiência de humanização na formação de profissionais da área de saúde, **Interface Comunicação, Educação e Saúde**, v. 15, n. 36, p. 289-297, 2011.

MARIN, J.; RIBEIRO, C. D. Problemas bioéticos na prática interequipes em uma unidade de Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Revista Latinoamericana de Bioética**, Bogotá, v. 20, n. 1, 2020.

MARQUES, Natanael Garcia. Solidariedade – Palavra de ordem nos dias atuais: Reflexões da Pastoral. **Portal Metodista**, 2020. Disponível em: <http://portal.metodista.br/pastoral/reflexoes-da-pastoral/solidariedade-palavra-de-ordem-nos-dias-atuais>. Acesso em: 20 nov. 2019.

MENDES, E. *et al.* Revisão integrativa: métodos de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, 2008.

OLIVEIRA, André H.M.V. Compaixão e solidariedade: um diálogo entre Schopenhauer e Rorty. Griot – **Revista de filosofia**, v.6, n. 2, dez 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.31997/grifi.v.6i2.536>, Acesso em 20 set. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos**.

Paris, 2005. Disponível em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001461/146180por.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

PINZANI, A. Reconhecimento e Solidariedade. **Ethic@ Florianópolis**, v. 8, n. 3, p. 101-113, 2009. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/article/view/1677-2954.2009v8n3p101/21868>. Acesso em: 20 out. 2020.

POTTER, Van. R. **Bioética**: ponte para o futuro. Tradução de Diego Carlos Zanella. São Paulo: Loyola, 2016.

SAYAGO, Oscar A. P. (Organizador) **O Projeto Educativo de Francisco**. Curitiba. PUCPRESS. Editora Universitária Champagnat. Coleção Evangelização v. 1. 2019.

SANCHEZ, H. S. *et al.* A formação de valores e a prática de atenção primária na saúde com estudantes de odontologia. **Acta Bioética**, v. 18, n. 1, p. 101-109, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S1726-569X2012000100009>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SANTOS, I. L. *et al.* Bioética de intervenção e pedagogia da libertação: aproximações possíveis. **Revista Bioética**, Brasília, v. 22, n. 2, 2014.

SCHLEMPER JÚNIOR, B. R. Bioética no acolhimento a dependentes de drogas psicoativas em comunidades terapêuticas. **Revista Bioética**, v. 26, n. 1, 2018.

SELLI, Lucilda; GARRAFA, Volnei. Bioética, solidariedade crítica e voluntariado orgânico. **Revista Saúde Pública**, São Leopoldo, v. 39, n. 3, p. 473-478, 2005.

SILVA, E. C. da; RAMOS, D. L. de P. Interação transcultural nos serviços de saúde. **Acta Bioética**, São Paulo, v. 16, n. 2, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S1726-569X2010000200011>. Acesso em: 21 dez 2020.

SILVA, J. *et al.* Ensino da bioética na graduação de medicina: relato de experiência. **Revista Bioética**, Recife, v. 21, n. 2, 2013.

SOUZA, M. T. *et al.* Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci\\_arttext&tlng=pt#B1](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci_arttext&tlng=pt#B1). Acesso em: 2 fev. 2021.

WESTPHAL, Vera H. Diferentes matizes da ideia de solidariedade. **Rev. Katál. Florianópolis** v.11 n.1 p. 43-52 jan/jun. 2008. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802008000100004](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802008000100004). Acesso em jan. 2020.



### 3 A PRÁTICA DA SOLIDARIEDADE EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DE CASO (2º ARTIGO)

Débora Ester Feola<sup>3</sup>

Mary Rute Gomes Esperandio<sup>4</sup>

#### RESUMO

A pesquisa aborda a temática da educação para a solidariedade como um dos pilares da formação humanística de estudantes universitários. Para isso, o estudo buscou investigar, em uma universidade privada confessional, uma estratégia específica por ela utilizada como forma de promoção do valor da solidariedade. Trata-se, pois, de um estudo de caso que se utilizou de uma pesquisa documental com o objetivo de identificar os elementos potencializadores da prática de solidariedade denominada Projeto Comunitário, disciplina comum a todos os cursos de graduação da universidade que foi objeto deste estudo de caso. A pesquisa analisou formulários de avaliação de participação no Projeto Comunitário entregues por 1727 estudantes. Verificou-se que 47% dos estudantes que participaram do Projeto Comunitário atingem um nível inicial de sensibilização solidária; 43% têm o despertar para a revisão de valores humanos; 6% alcançam nível de reflexão mais crítica quanto a valores sociais e coletivos; e 4% fizeram críticas à obrigatoriedade do Projeto Comunitário integrado à formação acadêmica. Os resultados sugerem que o Projeto Comunitário é uma proposta válida de educação para a solidariedade, visto que os elementos disparadores dessa prática ultrapassam o cotidiano acadêmico, envolvendo valores humanos de alta relevância e significativos aprendizados sobre as relações sociais e comportamentais para a atuação em sociedade. Contudo, precisa avançar quanto ao processo de aprendizagem dos estudantes, de modo a possibilitar reflexões mais aprofundadas para uma atuação solidária de forma crítica. Os elementos potencializadores da prática de solidariedade analisada apresentam fortemente a relação da solidariedade a partir do referente bioético. Ao atingir a conexão com a revisão de valores humanos e sensibilização solidária, a universidade se propõe a fortalecer um agir mais colaborativo, com respeito às diferenças e especialmente com sensibilidade aos problemas sociais contemporâneos, pontos sensíveis e inerentes ao campo da bioética.

**Palavras-chave:** Solidariedade. Universitários. Valores humanos. Bioética.

---

<sup>3</sup> Assistente Social e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Bioética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

<sup>4</sup> Psicóloga e Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Bioética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

## ABSTRACT

The research addresses the theme of education for solidarity as one of the pillars of the humanistic training of university students. For this, the study sought to investigate in a private, confessional university, a specific strategy used by it, as a way of promoting the value of solidarity. It is, therefore, a case study that used documentary research in order to identify the elements that enhance the practice of solidarity called the Community Project, a discipline common to all undergraduate courses at the university that was the object of this study. case. The research analyzed forms of evaluation of participation in the Community Project delivered by 1727 students. It was found that 47% of the students who participated in the Community Project reach an initial level of solidarity awareness, 43% have the awakening to the revision of human values, 6% reach a more critical level of reflection on social and collective values, insertion of criticisms of the mandatory Community Project integrated with academic training, with 4%. The results suggest that the Community Project is a valid proposal for education for solidarity, since the elements that trigger this practice go beyond the academic routine, involving highly relevant human values and significant learning about social and behavioral relations for acting in society. However, it needs to advance in terms of the students' learning process, in order to allow more in-depth reflections for a critical solidarity action, with respect for differences and especially with sensitivity to contemporary social problems, sensitive points and inherent to the field of Bioethics.

**Keywords:** Solidarity. College students. Human values. Bioethics.

### 3.1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais, tem-se identificado a necessidade e relevância de incluir práticas de solidariedade como parte do cenário pedagógico de diversas instituições educacionais de ensino superior, visto que a visão de integralidade entre biológico, social, psicológico e espiritual depende, sobretudo, do desenvolvimento da consciência solidária por parte dos seres humanos.

A presente pesquisa aborda a temática da educação para a solidariedade como um dos pilares da formação humanística de estudantes universitários. Para isso, o estudo buscou investigar, em uma universidade privada confessional, uma estratégia específica por ela utilizada como forma de promoção do valor da solidariedade. Trata-se, pois, de um estudo de caso que se utilizou de uma pesquisa documental com o objetivo de identificar os elementos potencializadores da prática

de solidariedade denominada Projeto Comunitário, disciplina comum a todos os cursos de graduação da universidade que foi objeto deste estudo de caso.

Dessa forma, o presente estudo de caso, abordará a prática da solidariedade utilizando-a no aporte teórico referenciais bioéticos de maneira a legitimar-se aos achados da revisão integrativa realizada no estudo apresentado no artigo um que questiona se a solidariedade seria um referencial bioético.

Além de explorar o tema solidariedade, o referencial teórico contextualiza a experiência de Educação para Solidariedade da universidade pesquisada, no que se refere à formação humanística de estudantes universitários frente à sociedade contemporânea.

A discussão a respeito da solidariedade feita por Rorty (1994) traz uma reflexão importante sobre o conhecimento, demonstrando que, se este for exclusivamente teórico, impossibilita nosso agir para nos questionarmos, por isso também a importância do pragmatismo para melhoramento das condições concretas em que vivemos.

Sayago (2018) aponta a universidade como lugar de formação para a solidariedade:

A palavra solidariedade é fundamental no vocabulário humano. É uma palavra que nesta crise corre o risco de ser descartada do dicionário. O discernimento da realidade, assumindo o momento de crise, a promoção de uma cultura do encontro e do diálogo, orientam para a solidariedade, como elemento fundamental para a renovação das nossas sociedades. (SAYAGO, 2018, p. 42).

A solidariedade é um valor que precisa ser exercitado continuamente, pois, numa sociedade marcada por desigualdades sociais e ações cada vez mais individualistas, é fundamental insistir na importância de um agir voltado para o bem comum e responsabilidade coletiva para o enfrentamento desses desafios.

Assmann (2000) afirma que há necessidade de um salto ético por meio da conversão de valores éticos predominantes em nossa sociedade, para que a cultura da solidariedade possa efetivamente propagar-se.

Nessa perspectiva, a Educação Superior deve proporcionar aos estudantes oportunidades de aprender a partir de experiências e de refletir sobre suas ações de como ser no mundo. Boff (1999) já alertava para a emergência de um novo paradigma civilizacional que vinha a disseminar a construção de formas relacionais

mais humanas e solidárias, enfatizando que, nesse sentido, cabe à educação mobilizar.

Essas reflexões também são contempladas na palavras de Sayago (2018, p. 144) “o século XXI nos convida a pensar na solidariedade para os desafios dos conflitos e compreensão nas convivências multiculturais e concepções de mundo diferentes”. Nesse sentido, vale ressaltar a importância de uma universidade que se propõe a fomentar o referente bioético da solidariedade, sobretudo diante de conflitos bioéticos presenciados cotidianamente nas relações humanas e ambientais, tais como: o crescente avanço tecnológico, predominância do individualismo, competitividade e diminuição das relações humanas, influenciando fortemente o nosso modo de vida e a maneira de ser em sociedade.

### 3.2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de caso que tem por base uma pesquisa documental, com abordagem metodológica quantitativa e qualitativa, que analisou o formulário de avaliação de universitários sobre a participação deles em uma proposta institucional voltada à formação humanística denominada Projeto Comunitário, disciplina comum a todos os cursos de graduação da universidade objeto deste estudo de caso.

### 3.3 CONTEXTUALIZANDO O PROJETO COMUNITÁRIO COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA DO REFERENTE BIOÉTICO DA SOLIDARIEDADE

Integrado à formação humana dos estudantes, o Projeto Comunitário tem como foco a vivência da solidariedade em contextos sociais vulnerados. Assim, congrega uma ampla rede de parcerias institucionais governamentais e organizações da sociedade civil, tais como: hospitais, casas de acolhimento de pessoas idosas ou crianças em risco social, comunidades tradicionais, centros de atendimento às pessoas com deficiência, comunidades terapêuticas e comunidades em situação de vulnerabilidade social entre outras.

As vulnerabilidades sociais encontradas em nosso dia a dia devem ser analisadas profundamente para que a partir desse entendimento, haja tanto um processo de reflexão quanto às causas raízes dos problemas sociais emergentes, como iniciativas que visualizem minimizar o distanciamento dessas realidades.

alguns indivíduos e grupos são afetados diretamente por circunstâncias desfavoráveis, nas quais a pobreza, a falta de educação, as dificuldades geográficas, as doenças crônicas, a violência e outros infortúnios os tornam ainda mais vulneráveis (SANCHES; MANNES e CUNHA, 2018, p. 40).

Desta maneira, a disciplina foi idealizada e integrada ao Plano político pedagógico desde o ano de 2002 e acontece a partir de um percurso formativo por meio de metodologias ativas e que ampliam no estudante de graduação o seu potencial crítico-reflexivo sobre questões sociais e sobre relações entre universidade, Estado e sociedade. Uma disciplina de 30 horas, sendo que 26 horas são realizadas em atividades práticas vivenciais.

O caráter interdisciplinar e extensionista da disciplina oportuniza aos estudantes uma visão que vai além da teoria, permitindo-lhes a perspectiva prática de colocar-se como agentes de transformação através do estabelecimento de laços e projetos reais com pessoas de diferentes contextos sociais.

A proposta pedagógica converge com a ideia de educação de Assmann (2017), segundo a qual se deve contribuir para recriar, resgatar e revalorizar a sensibilidade social e redescobrir o desejo do reconhecimento recíproco.

A prática de solidariedade visa oportunizar para o/a estudante a sensibilização quanto aos problemas sociais contemporâneos, de tal modo que, a partir da ação social, possa rever valores sociais e coletivos para mobilizar práticas de responsabilidade, espírito de colaboração e de coletividade diante da crise civilizatória que se desenvolve no mundo contemporâneo.

A aposta da Universidade nesse formato de educação é de que, com a experiência, os/as estudantes sejam capazes de novos olhares e que o seu repertório de cidadania seja ampliado, de tal modo que, a partir da sua futura atuação profissional, possam refletir e agir com sensibilidade humana frente aos cotidianos dilemas éticos enfrentados em nossa sociedade.

### 3.4 A PESQUISA DOCUMENTAL

O instrumento de pesquisa documental refere-se a um questionário que é preenchido sem identificação, no formato *online*, em sistema próprio da Universidade, referente ao Projeto Comunitário da instituição objeto deste estudo de caso. Esse formulário apresenta 15 questões, sendo 13 fechadas e duas abertas,

sobre os aprendizados gerados aos estudantes após concluírem a vivência de solidariedade. (Apêndice B).

Cinco questões do formulário foram selecionadas para análise, visto que as demais perguntas apresentam pouca relevância para o objetivo do estudo. Dentre essas cinco, quatro são fechadas e uma aberta. O conteúdo foi analisado com base no referencial de Bardin (2009), que afirma que a pesquisa qualitativa é aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo estas últimas tomadas, tanto no seu advento quanto nas suas transformações, como construções humanas significativas

As questões selecionadas foram:

- 1) Qual a sua participação em ações sociais, antes do Projeto Comunitário?
- 2) Após desenvolver o Projeto Comunitário, você pretende continuar realizando ações sociais?
- 3) A ação realizada possibilitou experiências que contribuem para melhor compreensão da dinâmica da sociedade?
- 4) Dê uma nota de 0 a 10 para indicar sua satisfação quanto à realização do Projeto Comunitário.
- 5) Deixe um depoimento sobre sua participação no Projeto Comunitário, indicando os aprendizados que foram obtidos.

Os dados quantitativos compilados e organizados, contribuem para a análise qualitativa em profundidade. A partir de uma visão sistêmica, torna-se necessário valer-se das duas abordagens, considerando que a questão aberta traz depoimentos da prática de solidariedade vivenciada. “O ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes” (MINAYO, 2012, p. 21).

Quanto ao conteúdo qualitativo da reflexão dos estudantes sobre a vivência de solidariedade proposta no Projeto Comunitário, os dados foram analisados com vistas a identificar os elementos potencializadores da prática da solidariedade; e por meio desses relatos evidenciam-se os aprendizados gerados. Elaborou-se um quadro com a seguinte organização: categoria, núcleo de sentido, unidade de ilustração e unidade. (Apêndice C).

Seguindo a metodologia sugerida por Bardin (2009), quando indica que a análise de conteúdo deve ser feita em três passos: pré-análise; exploração do material e, por fim, tratamento dos resultados. Assim, elencou-se as seguintes categorizações e subcategorizações do conteúdo em análise:

- I) EU – Sensibilização Solidária, apresentando-se nas seguintes subcategorizações: a) Pré-Solidariedade; b) Valorização da vida; e c) Realização humana;
- II) EU e o OUTRO – revisão de valores humanos, manifestados nas subcategorias: a) Impactos na vida pessoal e/ou profissional; e b) Revisão de valores humanos;
- III) EU em Sociedade – revisão de valores sociais coletivos identificados nas subcategorias: a) Garantia de direitos e Justiça social; e b) Corresponsabilidade social;
- IV) Ausência de aprendizagem significativas, com manifestações nas subcategorias: a) Problemas no desenvolvimento da ação social; e b) Crítica à obrigatoriedade.

### 3.5 RESULTADOS

Inicialmente são apresentados dados sobre o perfil dos respondentes, os resultados estatísticos das quatro perguntas fechadas e a análise de conteúdo dos depoimentos deixados na pergunta aberta.

A amostra da pesquisa é referente aos estudantes que realizaram a vivência no primeiro semestre de 2019, totalizando 1727 respondentes, sendo 56% do sexo feminino e 44% do sexo masculino, distribuídos em sete escolas da instituição (Gráfico 1). Quanto à participação em práticas de solidariedade antes da realização do Projeto Comunitário, 31% nunca participaram; 57% participam esporadicamente; e 12% participam com frequência semanal ou mensal. A pesquisa apresenta os percentuais após a realização do Projeto Comunitário, apontando que: 90% dos/as estudantes pretendem continuar realizando ações de solidariedade após a experiência. Outra questão levantada é se a experiência possibilitaria melhor compreensão da dinâmica da sociedade – entre as respostas, 1444 estudantes concordam totalmente; 168 concordam parcialmente; 68 não concordam nem

discordam; 18 discordam totalmente e 30 discordam parcialmente da afirmação levantada.

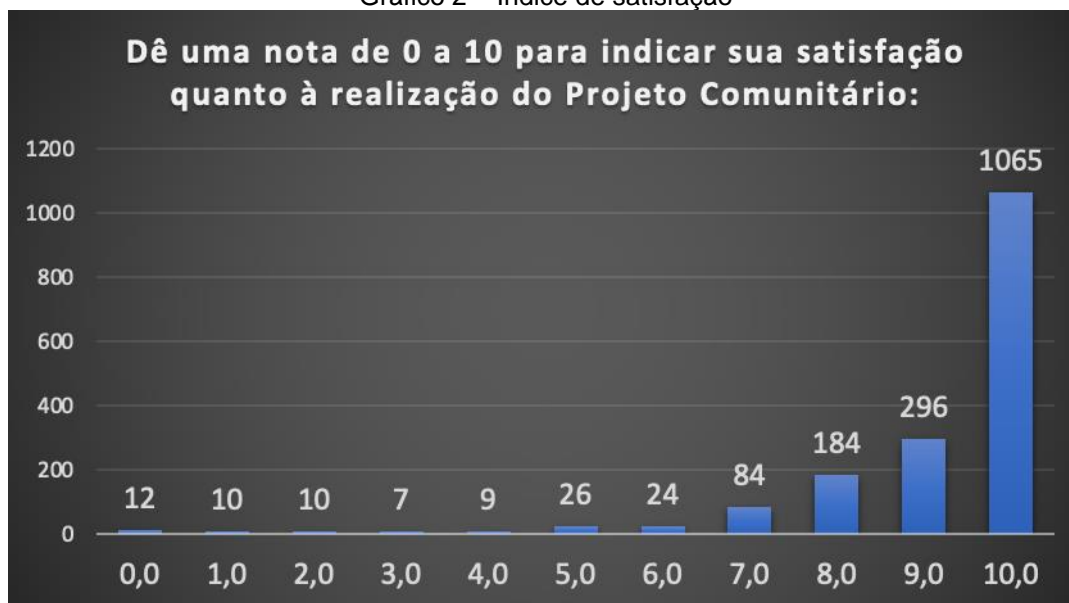
Gráfico 1: Distribuição da amostra nas Escolas



Fonte: A autora (2021).

Quanto ao índice de satisfação após a realização da prática de solidariedade no Projeto Comunitário, a pesquisa evidenciou um alto nível de satisfação, com 62% avaliando nota dez e 17% indicando a nota nove, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Índice de satisfação



Fonte: A autora (2021).



Quanto aos dados qualitativos referentes à questão aberta, dos 1727 estudantes, foi feita a análise de conteúdo de 932 relatos, ou seja, 54% do total de respondentes, visto que nem todas as pessoas participantes do projeto responderam a essa questão. As questões trazidas pelos/as estudantes apresentaram-se com os seguintes dados após a categorização: 47% EU – Sensibilização solidária; 43% EU e o OUTRO – revisão de valores humanos; 6% EU em SOCIEDADE – revisão de valores sociais e coletivos; e 4% com críticas quanto à proposta de obrigatoriedade do Projeto Comunitário como disciplina curricular.

Foi realizada análise de conteúdo para descrever e interpretar o conteúdo relatado e atingir a compreensão de seus significados ao lidar com o estudo dessa experiência em um nível que vai além de uma leitura comum.

Os dados brutos foram transformados em dados codificados com temas e subtemas para a representação do conteúdo e expressões analisadas na fase de exploração do material, conforme sugere Bardin (2009).

Na apresentação dos resultados e análise de conteúdo, os depoimentos dos estudantes são demonstrados como unidades de ilustração representadas pela letra “E,” conforme a subdivisão em categorias e subcategorias, para que as frequências do conteúdo presente nos depoimentos estejam sistematizadas e signifiquem algo para o objetivo da pesquisa.

### **3.5.1 Eu- Sensibilização solidária**

A presente categoria relaciona aspectos de desenvolvimento individual e autoanálise, ou seja, a vivência promoveu um processo reflexivo sobre questões individuais, despertando entre os/as estudantes um processo mais interno e no nível externo, a aproximação com realidades diferentes, promovendo reflexões superficiais acerca da realidade vivenciada. Essa categorização apresenta uma subdivisão em três subcategorias: a) Pré-solidariedade, com 23%; Valorização da vida, com 12%; e Realização humana, com 65% das respostas. Abaixo, segue a explanação dos achados nessas análises.

### a) Pré-solidariedade:

A experiência de solidariedade apresenta-se num nível inicial, demonstrando que a prática possibilitou a descoberta de realidades diferentes da condição de vida dos estudantes. Nesse sentido, os estudantes refletem sobre os impactos de tal ação, mas se limitam à condição de olhar para as pessoas beneficiadas como vítimas no contato imediatista de ajudá-las em suas aparentes necessidades.

E4: Contribuiu, de certa forma, para uma nova percepção social. Pude ter contato com uma realidade que nunca tinha visto antes.

E89: Bom para sair da realidade em que estou inserido. Conhecer pessoas que praticam boas atitudes.

E91: Compreender a sociedade em geral, pois, conhecendo outras realidades de vida, é possível ter uma visão diferente do que se tinha antes.

### b) Valorização da vida:

Os depoimentos demonstram a valorização da vida e da condição de privilégio a partir da vulnerabilidade do outro. Nesse caso, após a aproximação de determinada realidade, emerge um novo olhar para a própria vida, relativizando o peso que antes se atribuía aos próprios problemas.

E95: Muitas vezes, pensamos que precisamos de muito para sermos felizes, mas o Projeto Comunitário me ensinou que, se tivermos saúde, podemos correr atrás de todo o resto sozinhos, e somente isso já é motivo de grande felicidade.

E99: Talvez não tenhamos tudo o que desejamos, mas tudo o que temos se torna uma imensidão perto da realidade de outras pessoas.

E101: Após a participação no projeto comunitário, consegui enxergar as coisas de uma forma diferente, e passei a valorizar mais a vida, família, amigos etc.

E107: Aprendi que os meus problemas podem ser menores do que de muita gente. Além disso, convivi com diferentes realidades que me fizeram refletir sobre minhas decisões e pensamentos.

### c) Realização humana:

Expressam sentimentos de bem-estar e realização a partir da vivência comunitária e apoio aos mais vulneráveis. Os depoimentos trazem à tona relações

afetuosas e aspectos referentes à realização humana despertados pela prática de solidariedade.

E283: Amei toda a experiência e todo aprendizado, foram dias extremamente especiais e únicos para mim.

E285: Aprendi muito com as crianças e vi o tanto de amor que elas têm para nos dar! Fiquei muito feliz e emocionada com o trabalho.

E289: Aprendi muitas coisas com esse projeto comunitário, aprendi a ser uma pessoa mais humana, passei a olhar o mundo de outra maneira, fui contagiada pela alegria dos beneficiários muitas vezes. Ver um sorriso nos rostos deles não tem preço.

E398: Dei valor à vida! Gostei de cada momento que participei, e me senti muito útil no trabalho realizado, e adorei as pessoas que eu conheci. Indicarei esta atividade para todos os meus amigos.

E301: Foi importante para o meu eu, conversar e aprender com todas as pessoas envolvidas.

E316: Foi uma experiência muito boa para mim, na qual renovei meu gosto pela música, o qual estava sendo deixado de lado.

E382: Pensei que sairia do Projeto Comunitário tendo mudado a vida de alguém, e pelo contrário, a minha vida que foi mudada.

E249: Estive próximo de crianças carentes de carinho, o que me fez ter a vontade até de ingressar numa possível adoção.

E437: Vi coisas incríveis, as pessoas de lá são espetaculares, me ensinaram valores que nunca tinha aprendido em toda minha vida, foi umas das melhores experiências da minha vida acadêmica.

E271: Acho que muitos deveriam ter em mente que o projeto é algo muito benéfico, você aprende com as pessoas mais do que realmente pensa. O carisma e o carinho que recebemos é maravilhoso, melhor ainda é retribuir todos esse amor.

E167: Deixo meu incentivo para que a [instituição] continue promovendo o projeto comunitário.

E223: Não tinha ciência ou dimensão do efeito positivo que teríamos nas pessoas, foi muito gratificante ver que o pouco que fizemos já teve um impacto considerável em suas vidas.

E234: Como pequenas ações possuem um impacto forte em pessoas que estão fragilizadas emocionalmente.

E250: A possibilidade de encontrar realidades diferentes, saber como pensam e as dificuldades que as pessoas passam me incentivaram a querer ser cada vez mais uma pessoa que faz a diferença na vida das pessoas.

### 3.5.2 EU e o OUTRO – revisão de valores humanos

Nessa categoria, os relatos expressam os aprendizados compreendendo que a experiência foi propiciada a partir das relações estabelecidas com outras pessoas. Vai além de conhecer outra realidade ou uma sensação de relação individual, pois ficam explícitas as trocas, as mudanças de atitudes e a sensibilidade a partir desse contato.

Com esse enfoque, os depoimentos registram aspectos significativos que demonstram mudanças de atitudes e/ou valores em uma dimensão social de grande relevância de respeito às diferenças e à sensibilidade humana. Dessa forma, as respostas foram subdivididas nas seguintes subcategorias: a) Mudanças nas relações pessoais e/ou profissionais, com 63% das respostas; e b) Desenvolvimento de valores humanos, com 37% do total de estudantes que refletiram sobre EU e o OUTRO.

#### a) Mudanças nas relações pessoais e/ou profissionais

Nessa subcategoria, os relatos expressam mudanças de comportamento nas relações pessoais e/ou profissionais a partir da experiência com o outro, como podemos observar em alguns exemplos transcritos a seguir:

E465: Aprendi a trabalhar em equipe com um objetivo em comum, foi muito bom tocar em outras realidades e fazer amizades com estudantes de outros cursos da [instituição].

E480: Excelente experiência de trabalho em equipe, me ajudou na aproximação e escuta das crianças e adolescentes, ao mesmo tempo que enriqueceu o meu conhecimento e a capacidade de doar um tempo para estar com eles.

E489: Ótima experiência, aprendi a me desenvolver mais em relação ao público, em conversar e a desenvolver a parte criativa, com atividades.

E499: O projeto comunitário em questão me acrescentou muito na vivência humana no dia a dia. Foi muito importante escolher uma atividade que era o oposto da minha zona de conforto universitário. Me tornei uma pessoa melhor.

E560: Aprendi como é importante manter a calma em momentos de dificuldades e como é importante se preparar para qualquer atividade que você pretende realizar com as pessoas.

E647: Eu sou muito tímida e geralmente não sou boa em falar com pessoas que não conheço, mas agora eu sinto que deveria conversar mais e conhecer as histórias interessantes por trás de cada pessoa.

E553: O projeto comunitário contribui grandemente para a minha formação acadêmica, pois, mesmo sem saber a minha função no projeto, acabei desencadeando minha futura profissão.

E540: Aprendi a respeitar e a lidar com as diferenças. A entender mais sobre a cultura, e a realidade de outros mais necessitados, além de que evolui minha capacidade de lidar com pessoas, independente do sexo, idade, profissão, cor ou classe social.

E447: Para minha carreira será de grande valia, pois é difícil se colocar no lugar do outro olhando por outro ângulo.

E473: Consegui ver além do meu círculo social, aprendi muito com cada pessoa que conviveu comigo dentro da escola.

E651: Apesar dos conhecimentos médicos adquiridos ao longo desses seis anos, a atividade no Hospital Santa Casa me ajudou muito a trabalhar minha empatia e enxergar o outro de uma forma diferente!

E653: Foi bem interessante conversar com os pacientes sem ser da prática médica, sobre os sintomas, e sim sobre como a pessoa está sendo tratada, como ela se sente com essa doença e quais são seus medos e expectativas.

#### b) Desenvolvimento de valores humanos:

Demonstram desenvolvimento de valores e ou/attitudes de empatia e cuidado com os outros indivíduos, em especial os mais vulneráveis. As reflexões trazem aspectos relevantes, que vão além de conhecer uma nova realidade, proporcionando, acima de tudo, o despertar para o respeito às diferenças. Abaixo relatos que nos trazem as experiências relacionadas a esse desenvolvimento:

E693: O maior aprendizado foi em relação à compaixão humana, em poder ajudar e entreter aos que carecem de ajuda e atenção.

E695: O projeto possibilitou lembrar os valores humanos e enxergar o outro na sua realidade e entender as suas necessidades, além de criar uma grande empatia com diferentes contextos sociais.

E703: A participação no projeto comunitário me agregou de muitas formas, apenas reafirmou que somos melhores quando olhamos para o próximo com amor e cuidado.

E709: Aprendi a visualizar outras realidades, ser mais humilde, dar carinho para todos sem um prejulgamento ou preconceito, aprendi a escutar mostrando interesse para aquele que fala.

E720: Minha participação no projeto foi uma experiência necessária e acima das expectativas. A experiência com as crianças foi um tanto prazerosa ao

meu espírito e consegui desenvolver muita compaixão e solidariedade neste projeto.

E722: O projeto comunitário ajudou a abrir mais ainda minha mente e a olhar mais para o lado. Acredito que todos os participantes tenham sentido em algum momento o puro sentimento de empatia e amor ao próximo.

E733: O Projeto foi de extrema importância para o exercício da empatia, respeito ao próximo, cooperação e, por meio dele, muitas outras questões puderam ser repensadas. Foi uma ótima experiência para amadurecer, aprender e conhecer pessoas novas.

E734: Empatia ao próximo, possibilitou uma escuta mais especializada do sofrimento do outro.

E743: O Lar Mãe Maria me deu a oportunidade de viver uma experiência única. As crianças, mesmo sem saberem, me ensinaram a valorizar cada vez mais a família e compartilhar o amor.

E749: A lição que se tem no projeto comunitário é totalmente moral e espiritual. Fazer um sorriso no rosto de quem talvez não esteja em condições de sorrir é emocionante.

E757: Aprendi a ouvir a dor do outro com mais sensibilidade...

E796: A humanidade, felicidade e compaixão foram virtudes que se fizeram presentes no projeto, essencial para a formação cidadã.

### **3.5.3 EU em SOCIEDADE – revisão de valores sociais e coletivos**

A partir da vivência, os estudantes trazem reflexões críticas sobre aspectos sociais e coletivos como postura de reconhecimento da sua responsabilidade, respeito à diversidade e entendimento da garantia de direitos para o bem comum. Um desafio que exige leitura e compreensão aprofundadas do contexto no qual se está inserido, representado pelas subcategorias a seguir: a) Garantia de direitos e justiça social, com 58%; e b) Corresponsabilidade social, com 42% de depoimentos relacionados a esta resposta.

#### **a) Garantia de direitos e justiça social**

As reflexões presentes nesta categorização referem-se aos sujeitos pelas condições de base estrutural necessárias à ação solidária. Assim, observa-se um olhar atento para eliminar a situação que produz a diferença na questão social evidenciada. Como podemos acompanhar nos seguintes depoimentos:

E838: O Projeto Comunitário que realizei mostrou o quão importante é entender a causa de crianças e adolescentes autistas, e que para o desenvolvimento da sociedade precisamos pensar no próximo e em suas necessidades para a garantia de direitos.

E887: Trabalho em equipe, em contato com realidades diferentes e transformando a sociedade aonde vivemos em um ambiente aonde não haja diferenças sociais.

E841: Aprendi que pessoas com características especiais fogem à crença popular de que são limitadas, pois, em que pese careçam de específica atenção, são plenamente capazes de se expressarem e manifestarem vontades, a base para o convívio social.

E849: O projeto auxiliou em desconstruir estereótipos e ideias sobre comunidades carentes, além de ajudar a fazer eu lembrar o porquê trabalho voluntário é extremamente gratificante.

## b) Corresponsabilidade social

Nesta subcategorização, proporciona-se a reflexão sobre a questão social da atualidade numa perspectiva de exercer uma participação comprometida e de corresponsabilidade, reconhecendo a necessidade de atitudes que tenham um olhar de coletividade com o bem comum e para uma efetiva transformação social.

O aspecto comunitário oportuniza a reflexão sobre a prática, a fim de torná-la mais eficiente para seus propósitos. Desse modo, percebe-se o quanto comportamentos individuais podem refletir-se em dimensões coletivas.

E163: Este projeto me mostrou a necessidade que temos com relação à realização de atividades comunitárias e reparei os benefícios de tais para a sociedade.

E851: Aprendi ouvir pessoas com mais dificuldade e refletir cada ato meu para a sociedade.

E859: Mesmo que por pouco tempo, convivendo com crianças e adolescentes de realidades diferentes da minha, eu pude adquirir uma empatia coletiva com relação à sociedade como um todo.

E862: Maior responsabilidade dos problemas da sociedade, o dever de aprender a conviver com diferentes costumes, dificuldades, realidades da vida.

E864: Múltiplas situações que mostram uma maneira diferente de como o mundo funciona, um choque de realidades, os quais mostram que a vida deve ser vivida com responsabilidade.

E867: O projeto contribuiu em uma autorreflexão sobre meu papel como sujeito inserido em uma sociedade, onde a atenção ao outro tem sido deixado de lado.

E869: O projeto proporcionou uma nova visão sobre a vida, contribuindo para o amadurecimento, responsabilidade social e para a formação cidadã.

E870: O projeto comunitário nos leva a uma reflexão sobre a vida em comunidade, doação e responsabilidades. Essas foram algumas das habilidades desenvolvidas.

E873: A troca de vivências gerou uma reflexão sobre meus hábitos e me fez dar mais valor para o que eu tenho, e pensar mais na vida em comunidade.

E884: O contato com uma realidade diferente nos faz repensar nosso papel como acadêmicos e cidadãos, nos lembrando de utilizar nossa oportunidade de frequentar uma instituição de ensino superior como forma de gerar frutos positivos à sociedade.

### **3.5.4 Ausência de aprendizagem significativa**

Nestes relatos as expressões demonstraram que a experiência não propiciou aprendizagens significativas por motivos distintos. Para organizar os 36 relatos deste tópico, compôs-se a seguinte subcategorização: a) dez depoimentos que apontam problemas no desenvolvimento da ação social; e b) crítica à obrigatoriedade da disciplina como disciplina curricular, tendo 26 depoimentos como de respostas.

#### **a) Problemas no desenvolvimento da ação social**

Depoimentos que demonstram superficialidade na ação, de modo a não causar impacto positivo sobre os estudantes ou, ainda, relatos de problemas operacionais ou de acompanhamento da atividade realizada.

E890: Apesar da proposta ser excelente, acho que poderia ter um acompanhamento mais atencioso com o acadêmico.

E894: Não houve aprendizado, pois, o pessoal da instituição não possui controle sobre as crianças, de modo que é impossível aplicar qualquer atividade.

E906: Infelizmente não obtive aprendizado diante da tarefa que me foi designada.

E905: Gostei da participação e das pessoas envolvidas. Foi bom ter participado, mas já realizo este tipo de trabalho social há seis anos, esperava que a vivência fosse ser mais aprofundada.

E908: Nada de novo sob o sol. Apenas vivenciei a minha realidade: Crianças carentes necessitando de atenção e um pouco de diversão. Tentei passar meu conhecimento a elas.



## b) Crítica à obrigatoriedade da disciplina

Houve manifestações de críticas sobre a forma compulsória da disciplina na base curricular da universidade. É bem comum que haja resistência por parte de alguns estudantes, quando a compreensão da prática se limita a compreensão de que o trabalho tem características de voluntariado e por esse motivo, alegam que a vivência deveria ser voluntária e não obrigatória. Como podemos ver nos depoimentos a seguir:

E919: Eu apenas cumpri tabela, para mim teve pouca utilidade prática, está aí uma disciplina que deveria ser facultativa.

E920: Acho que o projeto comunitário não deveria ser compulsório, pois muitos acadêmicos vão até o projeto sem a menor vontade, o que acaba tendo efeito inverso ao pretendido.

E921: A instituição que eu escolhi é muito boa, com pessoas dedicadas e as crianças são muito bacanas de trabalhar, tive um bom aprendizado, porém discordo da obrigatoriedade de fazer Projetos Comunitários, pois isso deve partir de cada pessoa.

## 3.6 DISCUSSÃO

A intenção de ilustrar dados sobre gênero e áreas entre os/as estudantes participantes visa apresentar os perfis dos/as estudantes, demonstrando a distinção das áreas de atuação e a diversidade de gênero, apresentando-se o número de estudantes de cada escola, como um dado de baixa relevância, visto que a adesão depende do número de estudantes matriculados em cada curso, não tendo relação direta com a intenção da prática, uma vez que a disciplina é curricular para todos os cursos de graduação da universidade.

Ao longo da pesquisa, foi possível identificar resultados significativos quanto aos elementos potencializadores de prática de solidariedade na vivência do Projeto Comunitário da universidade pesquisada, como, por exemplo: respeito às diferenças, empatia, compaixão, sensibilizada humana, trabalho em equipe, amor ao próximo e pensar no coletivo, entre outros elementos apontados.

Considerando que o maior percentual (47%) é representado pelo despertar para a solidariedade, isso parece indicar que a disciplina é uma oportunidade de conhecer diferentes realidades e se envolver com projetos de relevância para a sociedade. Ao analisar essa categorização, os relatos demonstram uma primeira

aproximação com realidades distintas, o que, de algum modo, causa um processo inicial reflexivo. Os aprendizados demonstram certa superficialidade de posicionamentos ou atitudes diante da situação vivenciada, quando, por exemplo, os depoimentos ficam restritos a relatar apenas que a experiência foi positiva por conhecer outra realidade, mas não reconhecendo-se parte desse contexto evidenciado. Verifica-se a ausência de reflexões de conjuntura e/ou reflexões sobre as causas da questão social em suas falas.

No entanto, esse nível inicial de sensibilização se apresenta importante quando se compreende que a prática de solidariedade via Projeto Comunitário é apontada como primeira experiência de 31% dos estudantes que responderam o questionário, demonstrando assim que a disciplina promove a oportunidade de uma nova vivência aos estudantes, que por vezes estão alheios/as aos problemas sociais que os cercam.

De forma geral, na categoria de valorização da vida, os estudantes mostram-se bastante sensibilizados a partir do contato com sujeitos em situações delicadas e por entenderem que estão em uma condição privilegiada, seja pelo bom estado de saúde e/ou diferença socioeconômica ou por comparações das suas situações problemas cotidianas.

Quanto aos relatos que trazem o aspecto de realização humana, foi bem comum notar nos depoimentos que a troca de afetos trouxe sensações de bem-estar e satisfação pessoal na participação da ação de solidariedade. Nesse aspecto, ressalta-se a afirmação dos autores quando dizem que a “felicidade é um estado de espírito, um aflorar da consciência, que nos faz amar a vida sem, no entanto, nos apegarmos a ela” (BETTO; BOF e CORTELLA, 2016, p. 26).

Nesse sentido, observa-se nos relatos que mesmo aspectos individuais disparados pelos estudantes têm trazido também essa relação de conexão, o que é de extrema importância para efetivas atitudes diante de problemas sociais presentes no nosso dia a dia, visto que parabenizam e reconhecem os trabalhos desenvolvidos pelas instituições sociais visitadas e demonstram compreender a necessidade de ações dessa natureza na sua formação acadêmica.

Contudo, na categoria do EU-sensibilização solidária, nas subcategorias de valorização da vida e realização humana, é possível avaliar que a prática promoveu de forma mais efetiva reflexões de autoanálise, tendo um foco importante no aspecto mais interno dos/das estudantes.

Um ponto bastante relevante a ser considerado nessa categoria é o estado emocional de estudantes universitários, visto que muitos deles encontram-se com alto nível de estresse pela sobrecarga das atividades acadêmicas e demonstram nessas vivências, uma “válvula de escape” para pensar em situações ao seu redor, minimizando suas dores internas. Em contribuição com essa análise, vale considerar a reflexão de Ballone (2003) que fala sobre a afetividade como o estado de ânimo ou humor que traduz os sentimentos e as emoções determinando as atitudes gerais de uma pessoa diante de qualquer experiência vivencial, modificando a maneira de pensar e agir.

Para Hossne e Silva (2013), os destinos individual e social possibilitam enriquecimento de ambos quando se vinculam às expressões de nível individual, integralizadas com extensão humana e global. Desse modo, foi evidenciado o despertar para causas, partindo de suas próprias questões pessoais, como foi explanado em vários depoimentos que refletiam situações encontradas com experiências de vida.

Outros dados de bastante relevância quanto a esses elementos disparadores foram os que relacionaram um olhar atento ao outro. Nessa categoria, houve falas importantes quanto ao despertar de valores humanos, em especial, a atenção aos mais vulneráveis, com destaque para a revisão de atitudes pessoais e/ou profissionais a partir da experiência com o outro. Nessa perspectiva é possível refletir a abordagem da Bioética de Proteção em Schramm (2008) que ressalta a importância de reconhecer que grupos vulnerados não podem ser tratados com necessidades e desejos idênticos, sendo imprescindível uma escuta ética de desconstrução de certezas morais, dando voz às pessoas nas condições vulneráveis e de fato compreender as suas demandas singulares.

Os relatos também trazem pontos importantes sobre aprender a trabalhar em equipe, o que se faz necessário para o ambiente profissional. Conforme abordado no relato E465, as relações são estabelecidas entre áreas distintas, visto que a prática contempla grupos de todos os cursos da universidade, algo que não é tão comum de acontecer em uma atividade acadêmica formal.

A afirmação de Hossne e Silva (2013) ressalta a importância desse aspecto quando contextualizam que, no âmbito da vida social, a relação que se estabelece entre o Eu e os outros, ou seja, do aspecto moral para o social, desempenha função primordial na coesão do grupo e na conservação da vida. Em consonância com essa

categoria analisada, pode-se trazer a alteridade na reflexão ética identificada na afirmação de Levinas (1982, p. 90) “A relação com o outro me afeta em muitas dimensões e me desafia a uma relação de responsabilidade e a resposta a esta interpelação é a liberdade que se realiza com justiça”. Nesse sentido a alteridade é uma abertura que desafia o sujeito a responder em cada nova situação às solicitações concretas do outro.

Outro ponto que também pode ser verificado é o fato de que muitas habilidades são desenvolvidas ou despertadas a partir de uma ação que tira o/a estudante da sua área e zona de conforto. Entre as competências reconhecidas como pilares da educação, temos o aprender a fazer, que se deve dar de maneira qualificada frente às complexas demandas dos contextos contemporâneos. Nesse sentido, é muito importante reconhecer esses aspectos de aprendizados na prática desenvolvida.

Há ainda experiências que permitem um processo reflexivo sobre o caminho que está sendo trilhado, desencadeando até mesmo decisões importantes, como pode ser verificado em depoimentos que expressavam que a experiência permitiu a mudança de profissão, por exemplo.

Os relatos que relacionam o aprendizado ao saber lidar com as diferenças também são ressaltadas em vários depoimentos. Ponto bastante relevante, visto que a prática possibilita acesso a realidades e públicos com vivências reais, o que marca muito a trajetória e experiência acadêmica desses estudantes.

Compreende-se que, na trajetória acadêmica, os conteúdos técnicos são inúmeros e mesmo que sejam trabalhados aspectos relacionados a valores e conteúdos humanísticos em alguns cursos, ainda assim, nem sempre há práticas efetivas que propiciem uma experiência de qualidade como demonstrado nos depoimentos de estudantes E651 e E653.

O despertar para valores humanos como empatia, escuta ativa, amor ao próximo, compaixão e sensibilidade ao outro se fez muito presente e com frequência considerável nos depoimentos analisados.

Percebe-se o quanto a estratégia vivencial se mostra importante quando demonstram uma consciência de unidade com os outros e a possibilidade de troca nas interações, assim como posicionamentos com atitudes de respeito às diversidades, que estão bem representadas nas expressões dessa experiência com o outro. “Os entraves da subjetividade moderna trazem à tona a relação de

subjetividade como responsabilidade pelo outro no caminho de crescimento da humanização pelo reconhecimento da diferença no processo ensino aprendizagem” (LEVINAS, 1980, p. 37).

Um elemento importante na subcategorização que aborda a garantia de direitos e justiça social é que os estudantes reconhecem os sujeitos e comunidade beneficiada com capacidades e não de forma fragilizada e inferior, como também são capazes de identificar o problema apresentado em seu contexto completo.

Para Selli e Garrafa (2006, p. 249):

o sujeito da solidariedade, pela prática solidária crítica, estabelece, com os destinatários da atividade voluntária orgânica, relações que lhes possibilitam descobrirem-se como sujeitos capazes de exercerem seus direitos políticos e civis, de liberdade e igualdade.

Os autores supracitados trazem uma dimensão crítica da solidariedade, com motivações provenientes da realidade social que nos cerca, de modo a considerar aspectos sociais e políticos na prática solidária.

Segundo Sanches; Mannes e Cunha (2018, p. 42) "A vulnerabilidade social requer ação estatal, pois quando existe violação explícita de direitos, o estado deve criar políticas públicas que protejam estes grupos”.

Contudo, vê-se que os relatos que se aproximam desse olhar mais aprofundado da experiência vivenciada, fazendo uma reflexão sobre a construção de condições necessárias à democratização efetiva da garantia de direitos em todas as suas dimensões são evidenciados nos depoimentos, porém, eles aparecem em menor percentual.

É possível evidenciar essa reflexão a partir de uma análise aprofundada sobre aqueles que estão à margem da sociedade, como ferramenta de reflexão e enfrentamento sobre as moralidades das práticas que envolvem populações suscetíveis, não somente a riscos de vulneração, mas danos e carências concreta (SCHRAMM, 2008, p. 11).

Quanto ao reconhecimento de corresponsabilidade social, identificam-se depoimentos que trazem relatos demonstrando uma reflexão acerca desse movimento de compromisso com a coletividade. Estudantes com depoimentos elencados nessa subcategorização posicionam-se com o reconhecimento de si, como agentes de mudanças no processo de transformação, demonstrando a

percepção de formas de conduta que estabelecem relações de conexão e coletividade entre pessoas, no entanto assemelha-se ao menor percentual de respondentes.

A cultura de participação é essencial para a educação, conscientização e comprometimento pessoal dos sujeitos sociais no processo de mudança e inclusão social de modo participativo visando à essência do verdadeiro bem-estar coletivo (SELLI; GARRAFA, 2006).

Contudo a prática de solidariedade nessa categoria oportuniza a reflexão sobre a prática de forma contextualizada, o que pode corroborar significativamente para que futuros profissionais e tomadores de decisões tenham posicionamentos éticos e solidários para um efetivo olhar para o coletivo e bem comum.

A partir desse contexto, demanda-se um novo olhar para as nossas relações com o mundo e comportamentos para um bem-estar coletivo, conforme sugere, Potter (2018):

a necessidade e o poder de uma ética global, universal, biologicamente abrangente se estendem metaforicamente ao buscar o núcleo de nosso mundo e de nós mesmos para as conexões dos valores humanos e ecológicos que nos motiva a trabalhar juntos por um futuro compartilhado (POTTER, 2018, p. 204)

Nesse sentido, considerando o baixo percentual nesse nível e compreensão, entende-se que a disciplina precisa investir em melhorias no desenvolvimento de ações que possibilitem maior aprofundamento no processo de reflexão quanto à prática de solidariedade realizada.

As análises demonstraram também baixo nível de críticas ao Projeto Comunitário como iniciativa curricular e um número expressivo de aprendizados nas categorias já sinalizadas, porém isso não isenta o cuidado de olhar atentamente os pontos identificados e que merecem ser melhorados para a garantia dos objetivos propostos tanto na formação dos estudantes como para uma efetiva contribuição social.

Quanto aos problemas no desenvolvimento da ação social, compreende-se que, pela abrangência da disciplina, há envolvimento de muitas instituições parceiras, colaboradores, beneficiários e um número expressivo de estudantes a cada semestre. As ações podem ter intercorrências seja pela parte processual ou humana, o que interfere de forma significativa na qualidade da ação desenvolvida.

Na perspectiva de críticas à obrigatoriedade da disciplina, observa-se que a resistência e a interpretação inicial de muitos estudantes podem ser revertidas com uma experiência significativa, capaz de fazê-los mudar essa percepção com uma virada de “chave” a partir dos aprendizados desenvolvidos durante a ação social.

No entanto, observa-se que alguns estudantes ainda questionam a oferta da disciplina na base curricular da universidade, o que pode ocorrer por diversos motivos, seja por não terem tido uma boa experiência, o que conseqüentemente não gera sensibilização solidária, tampouco aprendizagem significativa, ou por manterem a opinião de que essa vivência não deveria ser compulsória e independente da conexão com a experiência.

A análise dos elementos potencializadores da prática de solidariedade nesse estudo de caso demonstrou resultados bastante conectados ao que se evidenciou no artigo número um, que aponta a solidariedade como referente bioético, elemento fundamental para a formação de sujeitos comprometidos com as relações humanas e ambientais.

Dessa forma, a pesquisa descrita neste segundo artigo corrobora a proposta ressaltada no primeiro estudo, quando indica a importância das instituições de ensino na promoção de uma formação que desenvolva valores como a solidariedade. Igualmente, o estudo comprova que a oferta da disciplina como componente curricular traz bons frutos ao processo de aprendizagens dos/as estudantes para um agir mais humano e olhar empático ao outro.

Ao longo dos resultados, evidenciou-se a necessidade de avanços para qualificar a vivência ofertada, em especial no que se refere ao processo de reflexão crítica dos/as estudantes quanto ao seu papel na sociedade diante da vivência realizada, o que garantirá qualificar ainda mais a iniciativa da universidade para um efetivo projeto de valor para estudantes e sociedade como um todo.

### 3.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise documental nos permite afirmar que a prática atinge, em maior parte, o nível de sensibilização solidária, demonstrando revisão de posturas individuais e aproximação com diferentes realidades, por meio de expressões de sentimentos e comportamentos cuidadosos e necessários para relações mais humanizadas.

A abertura aos valores humanos e ao cuidado e respeito às diferenças por meio das relações de contato com os mais vulneráveis talvez não fosse despertada por outras vias. Nesse sentido, a pesquisa demonstrou que a proposta tem trazido resultados positivos quanto à formação humanística de estudantes universitários, visto que os elementos disparadores dessa prática ultrapassam o cotidiano acadêmico e envolvem valores humanos de alta relevância para as relações sociais.

O estudo de caso aponta que a prática de solidariedade dispara elementos essenciais aos valores humanos, considerados como valor relevante na formação de sujeitos e essencial na contribuição como referente bioético. Esse entendimento converge diretamente com os resultados apontados no primeiro estudo, o qual sugere que as instituições de ensino devem se comprometer com práticas de promoção a solidariedade nos ambientes formativos, visto que trazem consigo, uma marca significativa nas relações éticas e humanas, promovendo assim, a construção de uma sociedade voltada ao bem coletivo.

O estudo aponta que a prática de solidariedade como referente bioético é um dos elementos potencializadores dessa dimensão, trazendo uma marca significativa nas relações éticas e humanas. A vivência apresenta-se como um importante papel na formação humanística de sujeitos e age como dispositivo para tratar não apenas de noção ou conceito acerca do tema, mas principalmente de prática ou modo de vida, podendo ser potencializada como compromisso com o progresso da sociedade e bem comum.

No entanto, evidenciou-se a necessidade de qualificação da proposta no que toca ao processo de reflexão crítica dos/as estudantes quanto a ação de solidariedade realizada. Assim, sugere-se as seguintes incrementações: implantação de nova metodologia para avaliação de impactos; articulação com as escolas da universidade para conexão dos saberes às ações de solidariedade; investir em projetos que instiguem o protagonismo universitário a partir de proposições que relacionem as áreas de conhecimento e os problemas sociais contemporâneos; ampliação de carga horária de formação e processamento da prática realizada.

Contudo, vale ressaltar que ao atingir a conexão com a revisão de valores humanos e sensibilização solidária, a Universidade se propõe a fortalecer um agir mais colaborativo, com respeito às diferenças e especialmente com sensibilidade aos problemas sociais contemporâneos, pontos sensíveis e inerentes ao campo da bioética.



### 3.8 REFERÊNCIAS

- ASSMANN, H. **Competência e sensibilização solidária**: educar para a esperança. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ASSMANN, H. **Reencantar a educação**: rumo a sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 2017.
- BALLONE, G. J. Suicídio na adolescência. **PsiquWeb:psiquiatria geral**. 2003. Disponível em: <http://www.virtualpsy.org/infantil/suicidio.html>. Acesso em: maio de 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BETTO, Frei, BOFF. Leonardo, Cortella. Mario Sérgio - **Felicidade foi embora?**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2016.
- BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização, espiritualidade**. São Paulo: Ática, 1999.
- HOSSNE. William Saad; SILVA. Franklin Leopoldo. Dos referenciais da Bioética – a Solidariedade. **Revista Bio & Thinkos**, v. 7, n. 2, p. 150-156, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/14552046-Dos-referenciais-da-bioetica-a-solidariedade.html>. Acesso em: 26 fev. 2019.
- LEVINAS, Emmanuel. **Totalidade e Infinito**. [Tradução de José Pinto Ribeiro]. Lisboa: Edições 70, 1980.
- LÉVINAS, Emmanuel. **Humanismo do outro homem**. Petrópolis: Vozes; 1993.
- MINAYO. Maria C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 32. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- RORTY, Richard. **Contingência, Ironia e Solidariedade**. Lisboa: Editorial Presença, 1994.
- SANCHES M. A; MANNES M. CUNHA, T. R, et al. Vulnerabilidade moral: leitura das exclusões no contexto da bioética. **Rev. Bioética. [online]**. 2018, vol. 26, n. 1, pp. 39-46. ISSN 1983-8042.
- SAYAGO, Oscar A. P. (Organizador) **O Projeto Educativo de Francisco**. Curitiba. PUCPRESS. Editora Universitária Champagnat. Coleção Evangelização v. 1. 2019.
- SCHRAMM, F.R. et al. Bioética de proteção: ferramenta válida para enfrentar problemas morais na era da globalização. *Revista bioética* 2008. 16 (1): 11-23. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3615/361533250002.pdf>.

SELLI, Lucilda; GARRAFA, Volnei. Bioética, solidariedade crítica e voluntariado orgânico: outra possibilidade de intervenção societária. **Hist. Cienc. Saúde Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.13, n. 2, p. 239-251, abr./jun. 2006.

## 4 CONCLUSÃO

O aprofundamento da temática da solidariedade a partir dos referenciais bioéticos no primeiro estudo embasou os conceitos a serem avaliados na revisão de literatura, que demonstrou fortemente a relação entre os temas, inclusive com apontamentos de relevância na formação de sujeitos e na compreensão de que alianças e comprometimentos nas relações fomentam a solidariedade com impactos de transformações sociais, corroborando, assim, o entendimento desse valor humano como referente bioético.

A literatura também apontou a solidariedade como valor importante na formação profissional, demonstrando consonância quanto às discussões e recorrência de conflitos bioéticos em ambientes profissionais, além de apontar, principalmente, lacunas quanto às relações humanas e solidárias no dia a dia da prática profissional.

Dessa forma, o estudo de caso relatado na pesquisa documental apresenta-se com importante papel, haja vista a identificação de valores humanos disparados por meio da prática de solidariedade entre estudantes universitários, sobretudo no caminho percorrido até o momento.

Entretanto, evidenciam-se lacunas que podem ser trabalhadas para resultados de maiores impactos. Dessa forma, a experiência da trajetória consolidada indica que o aprofundamento nas temáticas apresentadas seja uma construção conjunta, em um constante diálogo entre professores, pesquisadores, estudantes e comunidade.

Em tempos atuais, mudanças são exigidas e necessárias, sejam elas reestruturações administrativas ou nos processos pedagógicos, mas que a Universidade, juntamente com os avanços tecnológicos, continue assumindo o relevante compromisso com a formação humana dos seus estudantes.

No entanto, para que a disciplina ofertada tenha maior impacto quanto à resolução de problemas sociais contemporâneos e seja de fato, um projeto de valor, sugere-se as seguintes incrementações: implantação de nova metodologia para avaliação de impactos; articulação com as escolas da universidade para conexão dos saberes às ações de solidariedade; investir em projetos que instiguem o protagonismo universitário a partir de proposições que relacionem as áreas de

conhecimento e os problemas sociais contemporâneos; ampliação de carga horária de formação e processamento da prática realizada.

A vivência apresenta um importante papel na formação humanística de sujeitos e age como dispositivo para tratar não apenas de noção ou conceito acerca do tema, mas principalmente de prática ou modo de vida, podendo ser potencializada como compromisso com o bem comum e progresso da sociedade, assim como conceituam Hossne e Silva (2013) quando refletem sobre a solidariedade como referente bioético.

Contudo, no processo de reflexão quanto à prática realizada, ao atingir a conexão entre a revisão de valores humanos e o despertar sobre o papel da solidariedade no sentido de responsabilidade de cada indivíduo para a construção de uma sociedade voltada ao bem coletivo, a Universidade promove um agir mais colaborativo, com respeito às diferenças e especialmente com sensibilidade aos problemas sociais contemporâneos, pontos sensíveis e inerentes ao campo da bioética.

## REFERÊNCIAS

- ASSMANN, H. **Competência e sensibilização solidária**: educar para a esperança. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ASSMANN, H. **Reencantar a educação**: rumo a sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BALLONE, G. J. Suicídio na adolescência. **PsiquWeb:psiquiatria geral**. 2003. Disponível em: <http://www.virtualpsy.org/infantil/suicidio.html>. Acesso em: maio de 2021.
- BATISTA, P. S. S.; VASCONCELOS, E. M.; COSTA, S. F. G. da C. Ética nas ações educativas e de cuidado em saúde orientadas pela Educação Popular. **Interface Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 18, s. 2, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0404>. Acesso em: 22 nov. 2020.
- BIONDI, A. G. G. Solidariedade em redes: Limites de uma prática, possibilidades de uma ação, **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano** (UFF), v. 5, n. 5, 2014, Disponível em: <https://doi.org/10.22409/ppgmc.v5i5.9730>. Acesso em: 22 nov. 2020.
- BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização, espiritualidade**. São Paulo: Ática, 1999.
- BETTO, Frei, BOFF. Leonardo, Cortella. Mario Sérgio - **Felicidade foi embora?**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2016.
- BONIS, M.; COSTA, M. A. F.; Educação em biossegurança e bioética: articulação necessária em biotecnologia. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 14, n. 6, p. 2107-2114, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000600017>. Acesso em: 22 nov. 2020.
- BRAMA, G. M. R; GRISÓLIA, C; K. Bio(ética) ambiental: estratégia para enfrentar a vulnerabilidade planetária. **Revista Bioética**, Brasília, v. 20, n.1, 2012.
- CANTO, Sperber M. (org.). **Dicionário de ética e filosofia moral**. São Leopoldo: Editora Unisinus. 2003. v. 2.
- DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. Tradução de Eduardo Brandão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- EMPAIRE, G. Calidad de atención médica y principios éticos. **Acta Bioética**, Santiago, v. 16, n. 2, 2010.

FIGUEROA, A. A. Ética, Solidaridad y "aprendizaje servicio" em la Educación Superior. **Acta Bioética**, Santiago, v. 14, n. 1, p. 61-67, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S1726-569X2008000100008>. Acesso em: 22 nov. 2020.

FINKLER, M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso. **Ciência saúde coletiva**, v.18, n.10, p. 3033-3042, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001000028>. Acesso em: 22 nov. 2020.

GOMES, D.; RAMOS, F. R. S. Solidariedade, aliança e comprometimento do profissional da saúde nas práticas dos Sistema único de Saúde (SUS): um debate bioético, **Interface Comunicação, Saúde e Educação**, v. 19, n. 52, p. 9-20, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0412>. Acesso em: 22 nov. 2020.

HOSSNE, William Saad. Bioética: princípios ou referenciais. **Revista Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 673-676, 2006. Disponível em: [https://www.revistamundodasaude.com.br/assets/artigos/2006/41/20\\_bioetica\\_principio.pdf](https://www.revistamundodasaude.com.br/assets/artigos/2006/41/20_bioetica_principio.pdf). Acesso em: 23 abr. 2021.

HOSSNE. William Saad; SILVA. Franklin Leopoldo. Dos referenciais da Bioética – a Solidariedade. **Revista Bio & Thinkos**, v. 7, n. 2, p. 150-156, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/14552046-Dos-referenciais-da-bioetica-a-solidariedade.html>. Acesso em: 26 fev. 2019.

HUPFFER, H. M.; ENGELMANN, W. O princípio responsabilidade de H. Jonas como contraponto ao avanço (ir)responsável das nanotecnologias. **Direito e Praxis**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2017/26193>. Acesso em nov. 2020.

JIMENEZ, C. A. R. La Solidariedad como un valor bioético. **Pessoa e Bioética**, Medellín, Colômbia, v. 15, n. 1, 2011.

LANZIERI, P. G.; CLARO, L. B. L. “Boa noite, bom dia HUAP!”: uma experiência de humanização na formação de profissionais da área de saúde, **Interface Comunicação, Educação e Saúde**, v. 15, n. 36, p. 289-297, 2011.

MARIN, J.; RIBEIRO, C. D. Problemas bioéticos na prática interequipes em uma unidade de Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Revista Latinoamericana de Bioética**, Bogotá, v. 20, n. 1, 2020.

MARQUES, Natanael Garcia. Solidariedade – Palavra de ordem nos dias atuais: Reflexões da Pastoral. **Portal Metodista**, 2020. Disponível em: <http://portal.metodista.br/pastoral/reflexoes-da-pastoral/solidariedade-palavra-de-ordem-nos-dias-atuais>. Acesso em: 20 nov. 2019.

MENDES, E. *et al.* Revisão integrativa: métodos de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, 2008.

MINAYO, Maria C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 32. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, André H.M.V. Compaixão e solidariedade: um diálogo entre Schopenhauer e Rorty. Griot – **Revista de filosofia**, v.6, n. 2, dez 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.31997/grifi.v.6i2.536>, Acesso em 20 set. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos**. Paris, 2005. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001461/146180por.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

PINZANI, A. Reconhecimento e Solidariedade. **Ethic@ Florianópolis**, v. 8, n. 3, p. 101-113, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/article/view/1677-2954.2009v8n3p101/21868>. Acesso em: 20 out. 2020.

POTTER, Van. R. **Bioética: ponte para o futuro**. Tradução de Diego Carlos Zanella. São Paulo: Loyola, 2016.

RORTY, Richard. **Contingência, Ironia e Solidariedade**. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

SANCHEZ, H. S. *et al.* A formação de valores e a prática de atenção primária na saúde com estudantes de odontologia. **Acta Bioética**, v. 18, n. 1, p. 101-109, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S1726-569X2012000100009>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SANTOS, I. L. *et al.* Bioética de intervenção e pedagogia da libertação: aproximações possíveis. **Revista Bioética**, Brasília, v. 22, n. 2, 2014.

SAYAGO, Oscar A. P. (Organizador) **O Projeto Educativo de Francisco**. Curitiba. PUCPRESS. Editora Universitária Champagnat. Coleção Evangelização v. 1. 2019.

SCHLEMPER JÚNIOR, B. R. Bioética no acolhimento a dependentes de drogas psicoativas em comunidades terapêuticas. **Revista Bioética**, v. 26, n. 1, 2018.

SCHRAMM F. R, et al. Bioética de proteção: ferramenta válida para enfrentar problemas morais na era da globalização. **Revista bioética 2008**. 16 (1): 11-23. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3615/361533250002.pdf>.

SELLI, Lucilda; GARRAFA, Volnei. Bioética, solidariedade crítica e voluntariado orgânico: outra possibilidade de intervenção societária. **Hist. Cienc. Saúde Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.13, n. 2, p. 239-251, abr./jun. 2006.

SELLI, Lucilda; GARRAFA, Volnei. Bioética, solidariedade crítica e voluntariado orgânico. **Revista Saúde Pública**, São Leopoldo, v. 39, n. 3, p. 473-478, 2005.

SILVA, E. C. da; RAMOS, D. L. de P. Interação transcultural nos serviços de saúde. **Acta Bioética**, São Paulo, v. 16, n. 2, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S1726-569X2010000200011>. Acesso em: 21 dez 2020.

SILVA, J. *et al.* Ensino da bioética na graduação de medicina: relato de experiência. **Revista Bioética**, Recife, v. 21, n. 2, 2013.

SOUZA, M. T. *et al.* Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci\\_arttext&tlng=pt#B1](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci_arttext&tlng=pt#B1). Acesso em: 2 fev. 2021.



## APENDICE A – QUADRO 1: ARTIGOS SELECIONADOS

Referências	Temas tratados	Áreas	Tipos de pesquisa	Principais achados
SELLI, L.; GARRAFA, V. Bioética, solidariedade crítica e voluntariado orgânico; Saúde Pública, 2005	Bioética, Solidariedade crítica e motivações do trabalho voluntariado	Bioética	Pesquisa exploratória qualitativa	o estudo nos trouxe diferentes olhares sobre as motivações e relevância da solidariedade em trabalhos voluntários. Os autores propõem o voluntariado orgânico a partir da solidariedade crítica, como proposta interventiva de maior impacto aos problemas sociais contemporâneos.
FIGUEROA, A. A. Ética, solidaridad y "aprendizaje servicio" en la Educación Superior, Acta Bioethica, 2008	Ética e Solidariedade na aprendizagem do ensino superior	Enfermagem	Estudo de caso	O estudo abordou uma experiência na docência do curso de enfermagem que contempla o ensino da ética, o estímulo da responsabilidade social e a formação em valores; mostra um marco nas atividades curriculares da área, com resultados de comprometimento e alianças tanto na formação profissional como no fomento de solidariedade para a transformação social.
PINZANI, A. Reconhecimento e Solidariedade, Ethic@ Florianópolis, Vol. 8 n. 3, Florianópolis, 2009	Reconhecimento e Solidariedade - Responsabilidade cívica	Direito	Estudo bibliográfico	A pesquisa traz uma reflexão sobre a possibilidade da teoria do respeito social e da solidariedade cívica, como proposta de integração às tradicionais teorias da justiça; o autor aponta a solidariedade como perspectiva de garantia de uma força que permite a integração social entre cidadãos de forma geral.
BONIS, M.; COSTA, M. A. F da.- Educação em biossegurança e bioética: articulação necessária em biotecnologia, Ciência e Saúde Coletiva, 2009	Educação em biossegurança e bioética	Bioética	Estudo bibliográfico	A pesquisa aborda educação em biossegurança e bioética; e ressalta que é primordial as Instituições de Ensino oportunizarem uma formação de indivíduos com consciência científica e cidadã, com capacidade de lidar de forma

				consciente com os problemas emergentes da sociedade.
SILVA, E. C da; RAMOS, D. L. de P. Interação transcultural nos serviços de saúde, Acta Bioética, 2010	Interação transcultural nos serviços de saúde / experiências profissionais com estrangeiros no Programa de Saúde da Família	Medicina	Pesquisa exploratória qualitativa	Os profissionais demonstraram a necessidade de formação nesse âmbito e de interação com estrangeiros. Dentre as dificuldades apontadas, registrou-se a insegurança dos profissionais e usuários pelas barreiras na comunicação e por reconhecerem preconceitos em si mesmos, dos colegas de equipe e da própria população que frequenta as unidades de atendimento.
EMPAIRE, G. Calidad de atención médica y principios éticos, Acta Bioética, 2010	Qualidade de atenção médica princípios éticos	Medicina	Pesquisa bibliográfica	O estudo destaca que a qualidade de atenção médica deve estar sustentada numa educação de valores que garanta a participação ativa de todos os atores do sistema, sendo a solidariedade valor fundamental para essa atenção e cuidado.
JIMENEZ, C. A. R. La Solidariedad como un valor bioético. Pessoa e Bioética, vol. 15, n. 1, Medellín, Colômbia, 2011	A Solidariedade como valor bioético	Bioética	Relato de experiência	O estudo aponta três pontos que relacionam a solidariedade com aspectos da bioética voltados à pessoa humana: 1) A confluência entre pessoas que saem em busca de outras que se encontram em situação de fragilidade; 2) Atitude combativa que permite ajudar a própria dificuldade a partir da ajuda ao outro; e 3) Consciência clara das necessidades das pessoas com quem se está sendo solidário.

SANCHEZ, H. S. <i>et al.</i> A formação de valores e a prática da atenção primária na saúde com estudantes de odontologia, Acta Bioética, 2012	Formação de valores e a prática da atenção primária em saúde / Dignidade humana e solidariedade como princípios éticos	Odontologia	Pesquisa exploratória qualitativa	A pesquisa avaliou dimensões de atenção primária da saúde. Os pesquisados apontam posturas adequadas na dimensão de humanização para o trabalho nas APS; compreendem que ser ético e solidário é algo aprendido principalmente pelas vias familiares, com a participação secundária da formação superior. Nesse aprendizado, não se identificaram as capacidades de relacionamento, humanização e ética como tecnologias passíveis de uma teoria de aprendizado.
BRAMA, G. M. R.; GRISÓLIA, C; K. Bio(ética) ambiental: estratégia para enfrentar a vulnerabilidade planetária. Revista Bioética, vol. 20 (1). Brasília, 2012	Bioética ambiental e estratégias para enfrentamento da vulnerabilidade planetária	Bioética	Pesquisa bibliográfica	O estudo propõe estratégias de enfrentamento da vulnerabilidade planetária a partir de reflexões sobre a ética da responsabilidade coletiva proposta por Hans Jonas.
SILVA, J. <i>et al.</i> Ensino da bioética na graduação de medicina: relato de experiência. Revista Bioética, vol. 21 (2), Recife, 2013	Abordagem do ensino da bioética na graduação de medicina	Bioética	Relato de experiência	A proposta de metodologias no ensino da bioética na graduação de medicina identificou motivação e interesse pelos conteúdos e estratégias adotadas, ampliando discussões e debates acerca de situações antagônicas entre médicos e pacientes. Demonstrou ser uma estratégia educativa para legitimar uma formação médica com senso de cidadania a partir de princípios de solidariedade no cotidiano profissional.

<p>FINKLER, M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso, Interface Comunicação, Saúde e Educação, 2012</p>	<p>Ética e valores na formação profissional em saúde</p>	<p>Odontologia</p>	<p>Pesquisa exploratória qualitativa</p>	<p>Os dados da pesquisa evidenciaram a percepção da ética sob dois enfoques: predominantemente a ética que embasa a deontologia, ética normativa e de deveres, com adoção de postura profissional mediante esse regulamento, contudo, indicou-se que é fundamental aproximar o referencial bioético para fundamentar e instrumentalizar o fazer ético-pedagógico pela responsabilidade como docente na formação profissional dos estudantes.</p>
<p>BATISTA, P. S. de S.; VASCONCELOS, E. M.; COSTA, S. F. G. da. Ética nas ações educativas e de cuidado em saúde orientadas pela Educação Popular, Interface Comunicação, Saúde e Educação, 2014</p>	<p>Ética nas ações educativas e de cuidado em saúde orientadas pela Educação Popular</p>	<p>Enfermagem</p>	<p>Pesquisa exploratória qualitativa</p>	<p>A pesquisa demonstrou que uma experiência extensionista orientada pela Educação Popular e Atenção à Saúde da Família aponta uma potência educativa para desenvolvimento de inteligência emocional aos estudantes, o que tende a ser postura reprimida na formação universitária usual. Ressalta que vínculo afetivo, amorosidade e solidariedade direcionam um agir ético ao cuidado à saúde da família, transpondo meramente um código de ética profissional.</p>
<p>SANTOS, I. L.; SHIMIZU, H. E.; GARRAFA, V. Bioética de intervenção e pedagogia da libertação: aproximações possíveis. Revista Bioética, vol. 22 (2). Brasília, 2014.</p>	<p>Proposta educativa baseada na pedagogia da libertação e bioética de intervenção</p>	<p>Bioética</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p>O estudo aponta que ambas as teorias contribuem para uma proposta educacional mobilizadora e com enorme potencial de consciência crítica e um agir solidário, capaz de conduzir ações mais humanas e comprometidas com o coletivo.</p>

LANZIERI, P. G.; CLARO, L. B. L. "Boa noite, bom dia HUAP!", uma experiência de humanização na formação de profissionais da área de saúde, Interface Comunicação, Educação e Saúde, 2011	Experiência de humanização na formação de profissionais da área de saúde	Multidisciplinar	Pesquisa documental	Dentre os resultados do estudo, os estudantes evidenciam que, no curso de graduação, os conteúdos técnicos são muito acelerados com pouco espaço para experiências; por esse motivo, a vivência de solidariedade permite esse espaço, promovendo encontros especiais com "o outro". O referido espaço contribui para que os estudantes vivenciem e aprendam a lidar com a complexidade do dia a dia no contato com a fragilidade humana.
BIONDI, A. G. G. Solidariedade em redes: Limites de uma prática, possibilidades de uma ação, Revista Eletrônica do Programa de pós-Graduação em Mídia e Cotidiano, 2014	Solidariedade em redes - possibilidades de uma ação	Comunicação Social	Estudo bibliográfico	O estudo apresenta a solidariedade em redes surgindo como voz e denúncia em favor de causas humanitárias, um espaço que também tem demonstrado ser lugar de agir em prol do bem comum.
GOMES, D.; RAMOS, F. Solidariedade, aliança e comprometimento do profissional da saúde nas práticas dos Sistema Único de Saúde (SUS): um debate bioético, Interface Comunicação, Saúde e Educação, 2015	Solidariedade e comprometimento profissional da saúde nas práticas do SUS	Medicina Enfermagem Odontologia	Pesquisa exploratória qualitativa	Os dados apontaram para uma relação distante e de verticalidade entre profissionais e pacientes; nesse sentido, o estudo aponta as necessidades de qualificação profissional e de, por meio de debates bioéticos, estimular a solidariedade e aliança como forma dialogal e prática de comprometimento profissional como desafio nas práticas do SUS.
HUPFFER, H. M.; ENGELMANN, W. Princípio de responsabilidade de H. Jonas como contraponto ao avanço (ir)responsável das nanotecnologias, Direito e Práxis, 2017	Princípio da responsabilidade de Hans Jonas / nanotecnologias	Filosofia	Estudo bibliográfico	Orientada pelo princípio de responsabilidade de Hans Jonas, a pesquisa permite reflexão de como o avanço tecnológico deve dar espaço a uma conduta ética e solidária, ressaltando o importante papel da Universidade em contextualizar e ressignificar o termo responsabilidade, focando o conhecimento no

				respeito ao ser humano e na preservação do meio ambiente.
SCHLEMPER JUNIOR, B. R. Bioética no acolhimento a dependentes de drogas psicoativas em comunidades terapêuticas, Revista Bioética, vol. 26, (1), Joaçaba, 2018.	Bioética no acolhimento a dependentes de drogas psicoativas	Bioética	Pesquisa exploratória qualitativa	O estudo aponta a necessidade de que haja um estímulo da comunidade acadêmica para reflexões acerca dos princípios bioéticos no processo do agir profissional para o cuidado as pessoas em tratamento nas comunidades terapêuticas.
MARIN, J; RIBEIRO, C. D. Problemas bioéticos na prática interequipes em uma unidade de Atenção Primária à Saúde no Brasil. Revista Latinoamericana de Bioética. Vol. 20, n. 1, Bogotá, 2020.	Problemas bioéticos enfrentados na prática profissional	Bioética	Pesquisa exploratória qualitativa	O estudo aponta um olhar para a transdisciplinaridade e respeito às diferenças. Ressalta que a ausência da solidariedade dificulta o trabalho conjunto e resolutivo para o cuidado com os usuários.

## APENDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

02/10/2019

InscricaoAlunoAvaliacao

### AMBIENTE DO ALUNO

#### Avaliação

Avaliação disponível de 15/07/2019 00:00:01 até 31/03/2020 23:59:59.

#### **1. Quanto à sua participação em ações sociais, antes do Projeto Comunitário:**

Nunca participei de ações sociais.

Participo esporadicamente.

Participo com frequência semanal ou mensal.

#### **2. Dê uma nota de 0 a 10 para indicar sua participação/envolvimento na ação social desenvolvida no Projeto Comunitário:**

0 (zero)

1 (um)

2 (dois)

3 (três)

4 (quatro)

5 (cinco)

6 (seis)

7 (sete)

8 (oito)

9 (nove)

10 (dez)

#### **3. Após desenvolver o Projeto Comunitário, você pretende continuar realizando ações sociais?**

Sim.

Não.

**4. Com relação à instituição onde você realizou a ação social: a acolhida foi adequada? (apresentação da instituição, trabalho realizado, público atendido, entre outros).**

Discordo totalmente.

Discordo parcialmente.

Não discordo, nem concordo.

Concordo parcialmente.

Concordo totalmente.

**5. Houve boa orientação de como atender aos beneficiários da instituição?**

Discordo totalmente.

Discordo parcialmente.

Não discordo, nem concordo.

Concordo parcialmente.

Concordo totalmente.

**6. A ação social realizada atende à necessidade dos beneficiários?**

Discordo totalmente.

Discordo parcialmente.

Não discordo, nem concordo.

Concordo parcialmente.

Concordo totalmente.

**7. A ação social foi bem planejada?**

Discordo totalmente.

Discordo parcialmente.

Não discordo, nem concordo.



Concordo parcialmente.

Concordo totalmente.

**8. O acompanhamento por parte do responsável pela instituição foi adequado?**

Discordo totalmente.

Discordo parcialmente.

Não discordo, nem concordo.

Concordo parcialmente.

Concordo totalmente.

**9. O contato com a realidade vivenciada gerou impacto positivo em sua vida?**

Discordo totalmente.

Discordo parcialmente.

Não discordo, nem concordo.

Concordo parcialmente.

Concordo totalmente.

**10. A ação realizada possibilitou experiências que contribuem para melhor compreensão da dinâmica da sociedade?**

Discordo totalmente.

Discordo parcialmente.

Não discordo, nem concordo.

Concordo parcialmente.

Concordo totalmente.

**11. Essa experiência contribui para a reflexão quanto à sua atuação como cidadão?**

Discordo totalmente.

Discordo parcialmente.

Não discordo, nem concordo.

Concordo parcialmente.

Concordo totalmente.

**12. A ação social realizada contribui para a sua atuação profissional?**

Discordo totalmente.

Discordo parcialmente.

Não discordo, nem concordo.

Concordo parcialmente.

Concordo totalmente.

**13. Comentários sobre a disciplina Projeto Comunitário: (críticas, sugestões ou elogios).**

**14. Deixe um depoimento sobre sua participação no Projeto Comunitário indicando os aprendizados que foram obtidos:**

**15. Dê uma nota de 0 a 10 para indicar sua satisfação quanto à realização do Projeto Comunitário:**

0 (zero)

1 (um)

2 (dois)

3 (três)

4 (quatro)

5 (cinco)

6 (seis)

7 (sete)

8 (oito)

9 (nove)

10 (dez)

### APENDICE C – QUADRO CATEGORIAS: ANL QUALITATIVAS

Categoria	Núcleo de sentido	Unidade de ilustração (alguns exemplos)	Unidade	Total
EU- Sensibilização solidária	Demonstram que a experiência possibilitou conhecer e conviver com realidades e públicos diferentes do seu cotidiano	E4: "contribuiu, de certa forma, para uma nova percepção social. Pude ter contato com uma realidade que nunca tinha visto antes." E6: "O projeto foi importante para um maior contato com a realidade, ficamos tão distantes de coisas "simples" durante o dia a dia." E31: "A possibilidade de encontrar realidades diferentes, saber como pensam e as dificuldades que as pessoas passam me incentivaram a querer ser cada vez mais uma pessoa que faz a diferença na vida das pessoas." E74 "Olhei com outros lados tudo que vivemos em nossa sociedade." E77: "Compreensão das diferentes vivências do grupo social dos beneficiários e respeito às diversas realidades de cada criança e família envolvida." E79: "Acredito que esta iniciativa da [instituição] me ajudou a conhecer realidades diferentes da minha e viver experiências novas." E83: "Aprender sobre outras realidades, de pessoas menos afortunadas e passando por dificuldades de saúde, mas nunca desistir, coloca uma perspectiva diferente na vida." E89: "Bom para sair da realidade em que estou inserido. Conhecer pessoas que praticam boas atitudes." E91: " Compreender a sociedade em geral, pois conhecendo outras realidades de vida é possível ter uma visão diferente do que se tinha antes." E92: "Foi uma experiência extremamente construtiva para mim, com pessoa e cidadão. Foi interessante para aprender sobre outras realidades que existem nosso país."	102	444

	<p>Demonstram valorização da sua vida e condição de privilégio a partir da vulnerabilidade do outro</p>	<p>E95 "Muitas vezes pensamos que precisamos de muito para sermos felizes, mas o Projeto Comunitário me ensinou que se tivermos saúde, podemos correr atrás de todo o resto sozinhos e somente isso, já é motivo de grande felicidade." E99 "Talvez não tenhamos tudo o que desejamos, mas tudo o que temos se torna uma imensidão perto da realidade de outras pessoas." E101 "Após a participação no projeto comunitário, consegui enxergar as coisas de uma forma diferente, e passei a valorizar mais a vida, família, amigos etc. " E107 "Aprendi que os meus problemas podem ser menores do que de muita gente. Além disso, convivi com diferentes realidades o que me fizeram refletir sobre minhas decisões e pensamentos." E129 "É excelente para fugir de nossa bolha social e ver a dificuldade e luta pela vida que as pessoas enfrentam, nos faz darmos mais valor a nossa própria vida" E497: "Foi muito gratificante para eu ter participado do projeto comunitário no Centro Dia, os idosos me ensinaram muito. O projeto me fez amadurecer muito e olhar o mundo com outros olhos."</p>	<p>53</p>
--	---	--	-----------

	<p>Realização humana - Expressam sentimentos de bem- estar e realização a partir da vivência comunitária e apoio aos mais vulneráveis Demonstram satisfação na realização da ação social compreendendo a importância do trabalho realizado para o público atendido e na formação dos estudantes</p>	<p>E157: "O projeto comunitário é essencial, acho que todo ser humano deveria passar por essa ação. Com o contato com diferentes tipos de pessoas percebo que, no fim das contas, somos todos iguais e por que não ajudar?" E167: "Deixo meu incentivo para que a [instituição] continue promovendo o projeto comunitário." E192: "Aprendi a ser uma pessoa mais aberta, a novas ações sociais que aparecerem, e vou querer trabalhar como voluntária." E212: "A participação no projeto comunitário foi extremamente valiosa, pude estar em contato com crianças que se sentiam muito acolhidas em nossa presença e que sentiram falta após sairmos. Tive inúmeros aprendizados." E219: "Aprendi muito nesse tempo que passei na instituição, realmente a [instituição], por meio do Projeto Comunitário desempenha um papel singular no apoio a pessoas que passam por momentos difíceis. Sem palavras!" E223: "Não tinha ciência ou dimensão do efeito positivo que tínhamos nas pessoas, foi muito gratificante ver que o pouco que fizemos já teve um impacto considerável em suas vidas." E234: "como pequenas ações possuem um impacto forte em pessoas que estão fragilizadas emocionalmente." E249: "Estive próximo de crianças carentes de carinho, o que me fez ter vontade até de ingressar numa possível adoção." E250: "A possibilidade de encontrar realidades diferentes, saber como pensam e as dificuldades que as pessoas passam me incentivaram a querer ser cada vez mais uma pessoa que faz a diferença na vida das pessoas."</p>	289
--	---	---	-----

E251: "Minha participação no projeto foi uma experiência necessária e acima das expectativas. A experiência com as crianças foi um tanto prazerosa ao meu espírito e consegui desenvolver muita compaixão e solidariedade neste projeto." E259: "Amei fazer parte, e pretendo continuar " E263: "Foi fantástico, me senti bem realizando as ações sociais. Me senti acolhida pelos supervisores e todos os beneficiários foram muito simpáticos e carinhosos." E271: "Acho que muitos deveriam ter em mente que o projeto é algo muito benéfico, você aprende com as pessoas mais do que realmente pensa. O carisma e o carinho que recebemos é maravilhoso, melhor ainda é retribuir todos esse amor." E275: "Vale a pena. Aprendi muito (e estava em uma época difícil) e cada vez que eu ia pra lá, voltava para casa renovado. Os pacientes apesar de seus problemas eram muito receptivos e participativos." E276: "O projeto comunitário contribuiu para o aprendizado da vida. No Hospital Cajuru, cheguei com o pensamento de me doar, mas fui surpreendida do quando eu recebi. Meu espírito foi tocado pelo desejo de aprender." E283: "Amei toda a experiência e todo aprendizado, foram dias extremamente especiais e únicos pra mim." E285: "Aprendi muito com as crianças e vi o tanto de amor que elas têm para nos dar! Fiquei muito feliz e emocionada com o trabalho." E289: "Aprendi muitas coisas com esse projeto comunitário, aprendi a ser uma pessoa mais humana, passei a olhar o mundo de outra maneira, fui contagiada pela alegria dos beneficiários muitas vezes. Ver um sorriso no rostos deles não tem preço. " E301: "Foi importante para o meu eu, conversar e aprender com todas as pessoas envolvidas." E316: "Foi uma experiência muito boa para mim, na qual renovei meu gosto pela música, o qual estava sendo deixado de lado." E382: "Pensei que sairia do projeto comunitário tendo mudado a vida de alguém, e pelo contrário, a minha vida que foi mudada." E398: "Dei valor a vida! Gostei de cada momento que participei, e me senti muito útil no trabalho realizado, e também adorei as pessoas que eu conheci. Indicarei esta atividade para todos os meus amigos. "

<p>EU e o OUTRO - revisão de valores humanos</p>	<p>Expressam mudanças de comportamento nas suas relações pessoais e/ou profissionais a partir da experiência com o outro</p>	<p>E437: "vi coisas incríveis, as pessoas de lá são espetaculares, me ensinaram valores que nunca tinha aprendido em toda minha vida, foi umas das melhores experiências da minha vida acadêmica." E447: "Para minha carreira será de grande valia, pois é difícil se colocar no lugar do outro olhando por outro ângulo." E465: "aprendi a trabalhar em equipe com um objetivo em comum, foi muito bom tocar em outras realidades e fazer amizades com estudantes de outros cursos da PUC." E472: "Aprendi muito na ação social desenvolvida, tanto na produção e reaproveitamento de materiais, quanto no contato com pessoas diferentes." E473: "Consegui ver além do meu círculo social, aprendi muito com cada pessoa que conviveu comigo dentro da escola. Foi um momento único, sinto gratidão em poder fazer esse simples ato de fazer crianças se divertirem e rirem." E480: "Excelente experiência de trabalho em equipe, me ajudou na aproximação e escuta das crianças e adolescentes, ao mesmo tempo que enriqueceu o meu conhecimento e a capacidade de doar um tempo para estar com eles. E484: "Troquei muitas experiências e conhecimentos com as crianças, foi muito rica a troca que tivemos, levo comigo muitos ensinamentos e acredito que eles também absorveram algo que tentei transmitir." E489: "ótima experiência, aprendi a me desenvolver mais em relação ao público, em conversar e a desenvolver a parte criativa, com atividades" E492: "Aprender a lidar com diferentes níveis sociais e culturais foi muito importante para minha formação como cidadão" E499: "O projeto comunitário em questão me acrescentou muito na vivência humana no dia a dia. Foi muito importante escolher uma atividade que era o oposto da minha zona de conforto universitário. Me tornei uma pessoa melhor." E540: "Aprendi a respeitar e a lidar com as diferenças. A entender mais sobre a cultura, e a realidade de outros mais necessitados além de que evolui minha capacidade de lidar com pessoas, independente do sexo, idade, profissão, cor ou classe social." E553: "O projeto comunitário contribui grandemente para a minha formação acadêmica, pois mesmo sem saber a minha função no projeto, acabei desencadeando minha futura profissão." E560: "Aprendi como é importante manter a calma em momentos de dificuldades e como é importante se preparar para qualquer atividade que você</p>	<p>399</p> <p>253</p>
--	--	---	-----------------------

		<p>pretende realizar com as pessoas." E647: "Eu sou muito tímida e geralmente não sou boa em falar com pessoas que não conheço, mas agora eu sinto eu deveria conversar mais e conhecer as histórias interessantes por trás de cada pessoa. E651: "Apesar dos conhecimentos médicos adquiridos ao longo desses 6 anos, o PC na Santa Casa me ajudou muito a trabalhar minha empatia e enxergar o outro de uma forma diferente!" E653: "foi bem interessante conversar com os pacientes sem ser da prática médica, sobre os sintomas, e sim sobre como a pessoa está sendo tratada, como ela se sente com essa doença e quais são seus medos e expectativas." E671: "Foi muito gratificante poder passar para as crianças um conhecimento que me foi proporcionado. Acredito que o conhecimento de nada vale se não for compartilhado. O carinho que eles demonstram por nós aquece o coração e recompensa o esforço. "</p>	
--	--	--	--



	<p>Demonstram desenvolvimento de valores e ou/attitudes de empatia e cuidado com o outros indivíduos em especial os mais vulneráveis</p>	<p>E692: "Aprendi a ter empatia e olhar as crianças com outros olhos. Conheci uma realidade que eu não tinha contato e com certeza são lembranças e experiências que vou levar comigo por toda a vida." E693: 'O maior aprendizado foi em relação à compaixão humana, em poder ajudar e entreter aos que carecem de ajuda e atenção.' E695: "O projeto possibilitou lembrar os valores humanos e enxergar o outro na sua realidade e entender as suas necessidades, além de criar um grande empatia com diferentes contextos sociais." E699: "aprendi muito sobre humildade e valores. a convivência com as pessoas da ação e com os voluntários foi ótima e fomos muito livres para elaborar as atividades, isso ajudou muito na nossa integração." E703: "A participação no projeto comunitário me agregou de muitas formas, apenas reafirmou que somos melhores quando olhamos para o próximo com amor e cuidado. " E709: "aprendi a visualizar outras realidades, ser mais humilde, dar carinho para todos sem um pré-julgamento ou preconceito, aprendi a escutar mostrando interesse para aquele que fala". E720: "Minha participação no projeto foi uma experiência necessária e acima das expectativas. A experiência com as crianças foi um tanto prazerosa ao meu espírito e consegui desenvolver muita compaixão e solidariedade neste projeto." E722: "O projeto comunitário ajudou a abrir mais ainda minha mente e a olhar mais para o lado. Acredito que todos os participantes tenham sentido em algum momento o puro sentimento de empatia e amor ao próximo." E733: "O Projeto foi de extrema importância para o exercício da empatia, respeito ao próximo, cooperação e também, por meio dele muitas outras questões puderam ser repensadas. Foi uma ótima experiência para amadurecer, aprender e conhecer pessoas novas. " E734: "empatia ao próximo, possibilitou uma escuta mais especializada do sofrimento do outro. " E737: "Paciência, dedicação, empatia, gentileza, gratidão." E743: "O Lar Mãe Maria me deu a oportunidade de viver uma experiência única. As crianças mesmo sem saberem, me ensinaram a valorizar cada vez mais a família, e compartilhar o amor. " E749: "A lição que se tem no projeto comunitário, é totalmente moral e espiritual. Fazer um sorriso no rosto de quem talvez não esteja em condições de sorrir, é emocionante." E757: "Aprendi a ouvir a dor do outro com</p>	<p>146</p>
--	--	---	------------

		<p>mais sensibilidade, a alegrar com música ou com um presente(artesanato), os dias de quem está passando por um momento de dor, dando apoio aos pacientes do hospital escutando e oferecendo um ombro amigo. "</p> <p>E770: "Importante para a formação de quem participou, incluindo o amadurecimento, a gratidão e tornar o indivíduo melhor. Maior capacidade de respeito compreensão com os mais velhos." E796: A humanidade, felicidade e compaixão foram virtudes que se fizeram presente no projeto, essencial para formação cidadã."</p>	
--	--	---	--

<p>EU em SOCIEDADE - Construção/revisão de valores sociais e coletivos</p>	<p>A partir da vivência trazem reflexões críticas sobre aspectos sociais e coletivos com postura de reconhecimento da sua responsabilidade, respeito a diversidade e entendimento da garantia de direitos para o bem comum"</p>	<p>E838: "O Projeto Comunitário que realizei mostrou o quão importante é entender a causa de crianças e adolescentes autistas, e que para o desenvolvimento da sociedade precisamos pensar no próximo e em suas necessidades para garantia de direitos." E841: "Aprendi que pessoas com características especiais fogem à crença popular de que são limitadas, pois, em que pese careçam de específica atenção, são plenamente capazes de se expressarem e manifestarem vontades, a base para o convívio social." E843: "Foi um projeto muito bom para ampliar minhas experiências sobre as diversidades". E844"Empatia e valorização dos direitos sociais e individuais, fundamentais ao desenvolvimento das crianças e adolescentes." E846: "Gostei bastante, viver coletivamente e ajudando os outros nos traz empatia sobre o próximo, além de nos gerar consciência sobre as diferentes realidades, nos incentivando a querer fazer parte da mudança por um mundo melhor." E848: "Percebi ainda mais, durante o Projeto Comunitário, que as pessoas merecem uma vida digna, seja qual for sua faixa etária, etnia ou classe social." E849: "o projeto auxílio em desconstruir estereótipos e ideias sobre comunidades carentes, além de ajudar a fazer eu relembrar o porquê trabalho voluntário é extremamente gratificante. " E851: "Aprendi ouvir pessoas com mais dificuldade e refletir cada ato meu para a sociedade" E854: "Aprendi a entender melhor a realidade que cada um vive, criei laços com as crianças e isso foi muito bom, pois acabou me deixando mais atenta a tudo que estava acontecendo ao meu redor, aumentando minha concepção de mundo." E859: "mesmo que por pouco tempo, convivendo com crianças e adolescentes de realidades diferentes da minha eu pude adquirir uma empatia coletiva com relação a sociedade como um todo. " E862: "Maior responsabilidade dos problemas da sociedade, o dever de aprender a conviver com diferentes costumes, dificuldades, realidades da vida." E864: "Múltiplas situações que mostram uma maneira diferente de como o mundo funciona, um choque de realidades, os quais mostram que a vida deve ser vivida com responsabilidade. E867: "O projeto, contribuiu em uma autorreflexão sobre meu papel como sujeito inserido em uma sociedade, onde a atenção ao outro tem sido deixado de lado. " E869: "O projeto</p>	<p>53</p>
--	---	--	-----------

		<p>proporcionou uma nova visão sobre a vida, contribuindo para o amadurecimento, responsabilidade social e para a formação cidadã." E870: "O projeto comunitário nos leva a uma reflexão sobre a vida em comunidade, doação e responsabilidades. Essas foram algumas das habilidades desenvolvidas." E873: "A troca de vivencias gerou uma reflexão sobre meus hábitos e me fez dar mais valor para o que eu tenho, e pensar mais em vida em comunidade." E882: "Aprendizado excelente e duradouro, sem dúvidas motivando a realizar mais ações sociais e benéficas à sociedade." E884: "O contato com uma realidade diferente nos faz repensar nosso papel como acadêmicos e cidadãos, nos lembrando de utilizar nossa oportunidade de frequentar uma instituição de ensino superior como forma de gerar frutos positivos à sociedade." E-887: "trabalho em equipe, em contato com realidades diferentes e transformando a sociedade aonde vivemos em um ambiente aonde não haja diferenças sociais."</p>	
Ausência de aprendizagem significativa	Problemas no desenvolvimento da ação social	<p>E890: "Apesar da proposta ser excelente, acho que poderia ter um acompanhamento mais atencioso com o acadêmico." E892: "Aprendi a me virar para fazer atividades com pacientes. Mas não continuaria na mesma instituição." E894: "Não houve aprendizado, pois, o pessoal da instituição não possui controle sobre as crianças, de modo que é impossível aplicar qualquer atividade." E905: "Gostei da participação, e das pessoas envolvidas. Foi bom ter participado, mas já realizo este tipo de trabalho social a seus anos, esperava que a vivência fosse ser mais aprofundada." E906: "Infelizmente não obtive aprendizado diante da tarefa que me foi designada." E908: "Nada de novo sob o sol. Apenas vivenciei a minha realidade: Crianças carentes necessitando de atenção e um pouco de diversão. Tentei passar meu conhecimento a elas."</p>	<p>36</p> <p>26</p>

	Críticas sobre a obrigatoriedade da disciplina	E919: "Eu apenas cumpri tabela, para mim teve pouca utilidade prática, está aí uma disciplina que deveria ser facultativa." E920:"acho que o projeto comunitário não deveria ser compulsório, pois muitos acadêmicos vão até o projeto sem a menor vontade, o que acaba tendo efeito inverso ao pretendido." E921: "A instituição que eu escolhi é muito boa, com pessoas dedicadas e as crianças são muito bacanas de trabalhar, tive um bom aprendizado, porém discordo da obrigatoriedade de fazer Projetos Comunitários, pois isso deve partir de cada pessoa."	10
--	--	---	----